

7º ANO



MATERIAL

# Rioeduca

1º SEMESTRE | 2022



Querido(a) aluno(a)

(Escreva o seu nome acima)

O Material Rioeduca para o 1º semestre de 2022 foi feito especialmente para você e estará ao seu lado até a metade do ano. Seus professores terão uma edição específica só para eles – o Material do Professor. Todos esses conteúdos estão disponíveis e podem ser consultados no Portal Rioeduca e no aplicativo Rioeduca em Casa.

O seu material foi pensado, do início ao fim, com um desejo muito grande de fazer você criar, descobrir coisas novas e se divertir. Nosso objetivo é que você aproveite bastante o que a escola tem a oferecer.

Esperamos que goste das atividades propostas e que aceite a nossa companhia nessa viagem de descobertas! Cuide bem do seu livro.

Se quiser expressar sua opinião, seja qual for, nos contar as atividades que realizou com seus colegas e divulgar o que você aprendeu com essas experiências, pode enviar um e-mail para [materialnarede@rioeduca.net](mailto:materialnarede@rioeduca.net) ou, com a supervisão de um adulto, compartilhar também nas redes sociais, marcando a gente:



@sme\_carioca



@smecariocarj

Vamos adorar saber o que você pensa!

**BONS ESTUDOS!**

Coordenadoria de Ensino Fundamental



Nome da escola: \_\_\_\_\_

**EDUARDO PAES**  
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**RENAN FERREIRINHA CARNEIRO**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA**  
SUBSECRETARIA DE ENSINO



**EDUCAÇÃO**

## **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

---

**MICHELE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA**

**JORDAN WALLACE ANJOS DA SILVA**

**RENATA SURAUDE SILVA DA CUNHA BRANCO**

**DANIELLE GONZÁLEZ**  
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

**PEDRO VITOR GUIMARÃES RODRIGUES VIEIRA**

**GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR**

**LÍDIA AMARAL DAS CHAGAS**  
GERÊNCIA DE ANOS FINAIS

**SIMONE CORREA**  
ELABORAÇÃO DE CIÊNCIAS

**JORGE PAULO PEREIRA DOS SANTOS**

ELABORAÇÃO DE GEOGRAFIA

**WILMAR DA SILVA VIANNA JUNIOR**  
ELABORAÇÃO DE HISTÓRIA

**VANESSA GOUVEA**  
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**GABRIEL CACAU**  
ELABORAÇÃO DE MATEMÁTICA

**RAFAEL SOUZA**  
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA ESPANHOLA

**JOSÉ RICARDO ESTRELA PEREIRA**  
REVISÃO TÉCNICA DE CIÊNCIAS

**NÍVEA MUNIZ**  
REVISÃO TÉCNICA DE GEOGRAFIA

**VINÍCIUS GENTIL**  
REVISÃO TÉCNICA DE HISTÓRIA

**VIVIANE BALZI**  
REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**SILVIA COUTO**  
REVISÃO TÉCNICA DE MATEMÁTICA

**ANDREIA ANTUNES**  
REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA ESPANHOLA

**WELINGTON MACHADO MÁRIO MANGABEIRA**  
REVISÃO ORTOGRÁFICA

**CONTATOS E/SUBE**  
Telefones: 2293-3635 / 2976-2558  
cefsme@rioeduca.net

## **MULTIRIO**

---

**PAULO ROBERTO MIRANDA**  
PRESIDÊNCIA

**DENISE PALHA**  
CHEFIA DE GABINETE

**ROSÂNGELA DE FÁTIMA DIAS**  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

**EDUARDO GUEDES**  
DIRETORIA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO

**SIMONE MONTEIRO**  
ASSESSORIA DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

**MARCELO SALERNO**  
**ALOYSIO NEVES**  
**DANIEL NOGUEIRA**  
**ANTONIO CHACAR**  
**TATIANA VIDAL**  
**FRATA SOARES**  
**ANDRÉ LEÃO**  
**EDUARDO DUVAL**  
NÚCLEO ARTES GRÁFICAS E ANIMAÇÃO

## **IMPRESSÃO**

---

**ZIT GRÁFICA E EDITORA**  
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

**EDUARDO SANTOS**  
**GILMAR MEDEIROS**  
**JULIANA PEGAS**  
**WILIAM FULY**  
DIAGRAMAÇÃO

# SUMÁRIO

LINGUA PORTUGUESA	
TEXTO 1: FOBIAS	9
TEXTO 2: TIRINHA DO SNOOPY	10
TEXTO 3: AÍ É OUTRA HISTÓRIA	11
TEXTO 4: ENGENHOCAS PARA CONTOS DE FADAS	12
PRODUÇÃO TEXTUAL 1	13
INTERPRETANDO IMAGENS SINOPSE	14
TEXTO 8: A RAPOSA E AS UVAS (ESOPO)	15
TEXTO 9: A RAPOSA E AS UVAS (MILLOR FERNANDES)	16
TIRINHA CALVIN E HAROLDO TEXTO 11: ÁFRICA	17
PRODUÇÃO TEXTUAL 2	20
MAPA BRASIL-ÁFRICA	21
INFLUÊNCIAS AFRICANAS NO BRASIL – REPORTAGEM	22
CONTO AFRICANO	23
TEXTO 1: TIRINHA DO ARMANDINHO	24
TEXTO 2: COMO O SOL RESSUSCITOU O LUA	24
TEXTO 3: OS UMUTINA	24
TEXTO 4: BIOGRAFIA DO DANIEL MUNDURUKU	25
TEXTO 5: PARECE QUE FOI ONTEM	25
PRODUÇÃO TEXTUAL 3	26
TEXTO 6: MITOS DA CRIAÇÃO NO BRASIL	27
TEXTO 7: IEMANJÁ E O PODER DA CRIAÇÃO DO MUNDO	28
TEXTO 8: FEIJOADA DA TIA SURICA	30
PRODUÇÃO TEXTUAL 4	31
TEXTO 9: CAPA DE LIVRO	32
TEXTO 10: DANÇANDO COM O MORTO	32
PRODUÇÃO TEXTUAL 5	33

TEXTO 11: CARTAZ	34
TEXTO 12: SINOPSE	34
TEXTO 13: UM POCO LOCO	34
TEXTO 14: “VIVA – A VIDA É UMA FESTA”	35
TEXTO 15: MILA	36
TEXTO 16: SONETO PARA CONSTRUIR JANELAS	37
TEXTO 17: VISITA	38

MATEMÁTICA	
JOGO: MANCALA	41
QUADRO DE VALOR POSICIONAL	42
ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO	43
MULTIPLICAÇÃO	44
DIVISÃO	44
CÁLCULO MENTAL	45
NÚMEROS NATURAIS	46
QUADRILÁTEROS	47
MÚLTIPLOS E DIVISORES	48
O CONCEITO DE FRAÇÃO	50
FRAÇÃO DE UMA QUANTIDADE	51
FRAÇÕES EQUIVALENTES	52
COMPARAÇÃO ENTRE FRAÇÕES	53
SOMA E SUBTRAÇÃO DE FRAÇÕES DE DENOMINADORES IGUAIS	54
SOMA E SUBTRAÇÃO DE FRAÇÕES DE DENOMINADORES DIFERENTES	55
NÚMEROS DECIMAIS	56
NÚMEROS DECIMAIS E FRAÇÕES	58
OPERAÇÕES COM NÚMEROS DECIMAIS	59
PORCENTAGEM	60
ÂNGULOS	63



# LÍNGUA PORTUGUESA



Olá! Sejam bem-vindas e bem-vindos todas e todos a este novo ano letivo cheio de expectativas boas e produtivas. Neste primeiro bimestre, vamos viajar nas narrativas dos contos de fadas, das fábulas e também de suas releituras; vamos nos aventurar pelas crônicas e contos; e conhecer um pouquinho da nossa relação com a África.



## PARA INÍCIO DE CONVERSA **A**

Você já passou por uma situação engraçada ou conhece alguma história em que se narre uma situação assim? Converse com seus colegas e com suas colegas de classe, relate essa situação e peça que relatem as que conheçam. Em seguida, a turma deverá escolher, no mínimo, quatro dessas histórias, com o objetivo de refletir sobre o que poderia fazer com que essas situações deixassem de ser engraçadas. Além disso, reflita sobre o que torna essas situações engraçadas.

O texto a seguir é uma crônica escrita com bastante senso de humor por Luiz Fernando Veríssimo. A crônica tem, entre suas características, a de relatar, sempre de forma coloquial, em linguagem informal, experiências da vida cotidiana ou a de tratar de temas amplamente diversificados.

### Texto 1

#### Fobias

Não sei como se chamaria o medo de não ter o que ler. Existem as conhecidas claustrofobia (medo de lugares fechados), agorafobia (medo de espaços abertos), acrofobia (medo de altura) e as menos conhecidas ailurofobia (medo de gatos), iatrofobia (medo de médicos) e até a treiskaidekafobia (medo do número 13), mas o pânico de estar, por exemplo, num quarto de hotel, com insônia, sem nada para ler não sei que nome tem. É uma das minhas neuroses.

O vício que lhe dá origem é a *gutembergomania*, uma dependência patológica na palavra impressa. Na falta dela, qualquer palavra serve. Já saí de cama de hotel no meio da noite e entrei no banheiro para ver se as torneiras tinham “Frio” e “Quente” escritos por extenso, para saciar minha sede de letras. Já ajeitei o travesseiro, ajustei a luz e abri a lista telefônica, tentando me convencer que, pelo menos no número de personagens, seria um razoável substituto para um romance russo. Já revirei cobertores e lençóis, à procura de uma etiqueta, qualquer coisa.

Alguns hotéis brasileiros imitam os americanos e deixam uma Bíblia no quarto, e ela tem sido a minha salvação, embora não no modo pretendido. Nada como um *best-seller* numa hora dessas. A Bíblia tem tudo para acompanhar uma insônia: enredo fantástico, grandes personagens, romance, ação, paixão, violência – e uma mensagem positiva. Recomendo “Gênesis” pelo ímpeto narrativo, “O canto dos cânticos” pela poesia e “Isaias” e “João” pela força dramática, mesmo que seja difícil dormir depois do Apocalipse.

Mas, e quando não tem a Bíblia? Uma vez liguei para a telefonista de madrugada e pedi uma revista.

- Infelizmente não tenho nenhuma revista.
- Não é possível! O que você faz durante a noite?
- Tricô.

Uma esperança!

- Com manual?

– Não.

Danação.

- Você não tem nada pra ler? Na bolsa, sei lá.

– Bem... Tem uma carta da mamãe.

- Manda!

Adaptado de VERISSIMO, LUIZ FERNANDO. *Banquete com os deuses*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

## MERGULHO NO TEXTO

1. Volte ao primeiro parágrafo do texto. Note que o autor usou definições das palavras *claustrofobia*, *agorafobia*, *acrofobia*, *ailurofobia*, *iatrofobia* e *treiskaidekafobia* entre parênteses. O que todas essas palavras têm em comum?

2. Qual é o tema do texto? É possível identificá-lo a partir do título?

3. Onde e quando se passa a história contada na crônica?

4. No segundo parágrafo, o autor cria uma palavra a partir da combinação de duas outras palavras: "gutemberg" (em referência ao nome de alguém importante) e "mania" (hábito, vício). A partir das pistas apresentadas no texto, identifique quem teria sido Gutemberg, uma vez que o autor o associa à sua mania pessoal. Depois, converse com o/a seu/sua Professor de língua portuguesa e faça uma pesquisa para descobrir quem foi essa pessoa importante.

5. Na crônica "Fobias" é possível observar as diferentes etapas de progressão do texto. A sua próxima tarefa é resumir em uma frase as ideias contidas em cada parágrafo e que conduzem o desenvolvimento da história, conforme o exemplo descrito na primeira etapa.

1	Descrição dos diferentes tipos de fobia (medos) e a apresentação do medo do narrador.
2	
3	
4	

6. Releia o segundo parágrafo e descreva pelo menos duas situações engraçadas vividas pelo narrador.

### Você sabe o que é humor?

De acordo com o dicionário:

1. Estado de espírito, bom ou mal; disposição; temperamento.
2. Espírito ou veia cômica, sua tendência e expressão; comicidade; graça.
3. Sensibilidade para perceber ou expressar o cômico.

Fonte: <https://aulete.com.br/humor>

É um recurso de linguagem que nos faz rir e, ao mesmo tempo, nos faz refletir. É possível observar o humor até mesmo em assuntos mais sérios, que, dependendo do modo como são apresentados, podem se transformar em algo humorístico. É importante lembrar que o humor está sempre relacionado a algo inesperado, desproporcional e que, às vezes, parece até absurdo, ou seja, está ligado a uma quebra de expectativa que surpreende o leitor ou o ouvinte. Foi isso que vimos na crônica estudada e veremos nas leituras a seguir.



### Dialogando

### Texto 2



Fonte: SCHULZ, Charles M., 1922-2000. *Peanuts completo 1950-1952*. Porto Alegre, L&PM, 2011.

1. O que causa humor na tirinha do texto 2?
2. Que trecho da tirinha lembra uma situação da crônica?
3. Em relação ao formato dos textos 1 e 2, que tipo de linguagem (verbal e não verbal) é utilizada em cada um deles?

### FIQUE LIGADO!



As histórias contadas pelo mundo afora geralmente têm como base as narrativas de tradição oral, ou seja, as histórias popularmente conhecidas, como as lendas, os mitos, os contos populares, cordéis, fábulas, contos de fadas entre outras, que foram contadas por várias gerações. Escritores como Jean de La Fontaine – autor do primeiro livro de fábulas publicado em 1668 – e os irmãos Grimm – famosos por narrar os mais conhecidos contos de fada – tiveram como base os textos de tradição oral. É no universo de narrativas que vamos viajar a partir de agora, com as fábulas, contos de fadas e suas releituras.

Agora, vamos partir para a atmosfera mágica e encantada dos contos de fadas e das fábulas!



Os **contos de fadas** narram histórias com personagens e cenários mágicos e fantásticos. Podemos identificar os contos de fadas por meio de elementos presentes no texto, como reis e rainhas; príncipes e princesas; fadas e bruxas; e outros seres mágicos. O tempo indefinido e a iniciação do texto, geralmente com a expressão "Era uma vez...", são características marcantes desses contos.

### Texto 3

#### Aí é outra história

A Cinderela, você deve se lembrar, era aquela mocinha muito maltratada pela madrasta e pelas filhas dela. Filhas da madrasta, não da Cinderela.

Então, numa noite em que ia acontecer um grande baile no castelo da família real, a menina ficou em casa trabalhando enquanto todo mundo ia se divertir.

Foi aí que lhe apareceu a sua fada madrinha, que transformou seus farrapos num belo vestido de baile e lhe disse que fosse à festa.

Como o castelo ficava muito longe e não dava para ir a pé, ainda mais de salto alto, a fada transformou uma abóbora numa carruagem. Transformou também uns camundongos numa parilha de cavalos, porque, como você sabe, naquele tempo não existiam carros a motor e, então, a carruagem tinha que ser puxada por cavalos. Se ela se esquecesse desse pequeno detalhe, a Cinderela ia ter que puxar o veículo até o castelo.

A fada fez isso tudo, mas avisou à moça que o encanto ia se desfazer à meia-noite e que ela tinha que sair do baile antes disso. Não sei se a Cinderela sabia ver as horas, se usava relógio ou não, isto a história não conta.

Cinderela foi, deixou todo mundo maravilhado, dançou com o príncipe (que logo se apaixonou. Príncipe de história se apaixonava fácil, fácil), mas quando o relógio bateu a primeira badalada da meia-noite, ela saiu correndo antes que o conto acabasse.

Na pressa, deixou cair um dos sapatinhos de cristal. Eu já tinha dito que os sapatinhos eram de cristal? Pois eram. E lá se foi a moça, correndo e mancando (por falta de sapato), pegou a carruagem e se mandou.

No dia seguinte, o príncipe mandou anunciar que se casaria com a dona do sapatinho de cristal. E saiu pelo reino, acompanhado de uma comitiva, experimentando o sapato em tudo quanto é pé de moça que via pelo caminho. Mas imagine só quanto dessas moças não deviam fazer igual ao sapo da musiquinha, aquele que não lava o pé porque não quer?

Para surpresa de todos, principalmente das filhas da madrasta, o único pé que coube certinho no sapato de cristal foi o da Cinderela. Ela então se casou com o príncipe e foi morar no castelo.

Mas o final bem que podia ser outro, não podia?

#### Talvez deste jeito:

Cinderela vai ao baile, dança com o príncipe, que fica apaixonado. Mas à meia-noite ela o larga com cara de bobo no meio do salão e dispara porta afora. O sapato do pé esquerdo (ou do pé direito, tanto faz!) cai e ela não tem tempo de voltar para buscar.

No outro dia, logo pela manhã, com todo mundo ainda cansado e sonolento, o príncipe sai com sua comitiva procurando a dona do sapatinho de cristal. E vão provando o sapatinho nos pés das moças. Enfrentam cada chulé!

Pé daqui, pé dali, acabam chegando à casa da Cinderela. Ela senta, tira o tênis velho e horrível que estava usando e estende o pezinho. Vem então o pajem trazendo com todo cuidado o sapatinho de cristal numa almofada de veludo. Aí uma das invejosas filhas da madrasta põe o pé (e que pezão!) na frente do pajem, que tropeça e catapimba: no instante seguinte temos, em vez de sapatinho, uma porção de caquinhos de cristal espalhados pelo chão.

Muito zangado, o príncipe ordena que as filhas da madrasta peguem um tubo de cola e consertem o sapatinho, colando todos os pedaços no lugar. Dizem que até hoje elas ainda estão lá, colando e colando. E quando colam um caquinho errado, o príncipe manda começar tudo de novo!

VENESA, Maurício. *Aí é outra história...* Rio de Janeiro, Galera Record, 2012.

Você já ouviu falar em **intertextualidade**? A palavra é composta pelo prefixo **inter-** (posição intermediária) e o termo **textualidade** (que se refere a textos). Isso quer dizer que há uma relação entre textos. Lembre-se de que esses textos podem ser verbais ou não verbais. O texto acima é um exemplo de intertextualidade.

**FIQUE LIGADO!** 

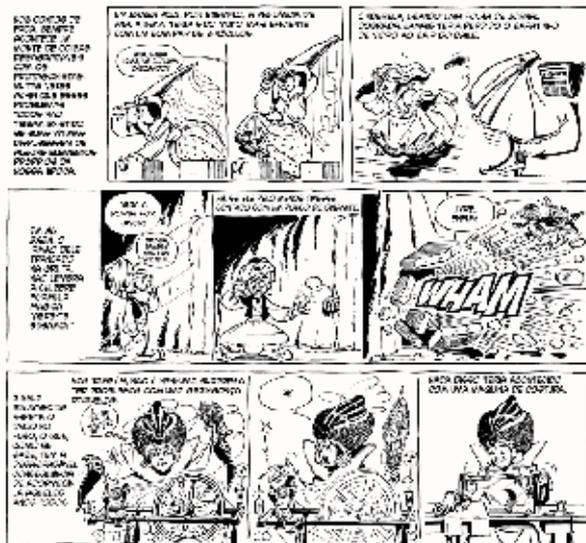
Nos textos narrativos há sempre alguém que conta a história. Ele pode participar da história, sendo, portanto, um **narrador-personagem**; ou ser aquele que observa e conta a história, a quem chamamos de **narrador-observador**.

**DIALOGANDO...** 

1. O narrador do Texto 3 conversa com o leitor em vários momentos do texto. Sublinhe no texto um exemplo disso.
2. Ainda sobre o narrador, identifique a partir do texto se ele é personagem ou observador. \_\_\_\_\_
3. O que você achou das versões do conto da Cinderela, criada pelo narrador? Qual das versões o/a agradou mais como leitor(a)? Converse com seus colegas.

**Engenhocas para contos de fada**

**Texto 4**



Adaptado de <https://pauli.folha.uol.com.br/assets/media/images/geral/quadrinhos.png>

Glossário: engenhoca - aparelho simples, de fácil invenção; taramela - peça de madeira que serve como trinco de porta.

**MERGULHO NO TEXTO** 

1. Qual é o título do texto? O título dá pistas sobre o tema principal das tirinhas? Explique.  
\_\_\_\_\_
2. As tirinhas que compõem o texto apresentam soluções com objetos que poderiam facilitar as dificuldades enfrentadas pelos protagonistas dos contos a que se referem. Quem são esses protagonistas?  
\_\_\_\_\_
3. Na segunda tirinha, que se refere ao conto sobre Ali Babá, o autor faz uso de uma palavra que imita ou representa um som específico. Que palavra é essa? Que som ela representa?  
\_\_\_\_\_
4. Transcreva outras onomatopeias apresentadas ao longo das tirinhas do texto 4.  
\_\_\_\_\_

**Onomatopeias** são palavras formadas pela representação de um determinado som. Temos como exemplo o *tiquetaque* do relógio ou o *tum-tum* do coração. São bastante usadas como recurso de linguagem em tirinhas e histórias em quadrinhos, pois aumenta a expressividade do discurso.

5. Na tirinha que se refere ao conto "A Bela Adormecida" é apresentada uma relação de **causa** e **consequência**. Identifique no texto essa relação.

causa	
consequência	

6. A última tirinha, que se refere ao protagonista de "A Bela e a Fera", poderia funcionar como uma propaganda. Explique essa afirmação e identifique o produto criado pelo autor no contexto da tirinha.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



1º PASSO  
Roda de conversa

O texto que você acabou de ler faz uma releitura, em forma de quadrinhos (HQs), de alguns contos de fadas. Nele, algumas engenhocas foram incluídas às histórias para ajudar os personagens desses contos. Converse com seus/suas colegas e com o(a) professor(a) sobre outros personagens de contos de fadas que precisariam da ajuda dessas ou de outras engenhocas. Conversem também sobre outras engenhocas que poderiam ajudar os personagens já ilustrados no texto. Justifiquem as escolhas feitas por vocês.



2º PASSO  
Planejando a escrita

Depois dessa divertida conversa, que tal criar sua própria releitura de um conto de fadas? Pense em seu conto de fadas preferido. Como seu final seria alterado, caso uma das engenhocas escolhida por você pudesse ser utilizada pelo personagem principal?

Você pode ainda desenvolver uma das histórias ilustradas no texto 4. Por exemplo, como ficaria a história da Chapeuzinho Vermelho caso ela encontrasse óculos que a fizessem enxergar o lobo mau? Que rumo a história tomaria?

Antes de iniciar o seu texto, planeje-o. O quadro abaixo irá auxiliá-lo(a).

- Lembre-se de que seu conto deverá ter uma situação inicial, um conflito, um desenvolvimento, um clímax e um desfecho.

- Geralmente, o tempo é indefinido e as histórias começam com "Era uma vez (...)". Inicie assim a sua história.

- Geralmente, o narrador de um conto de fadas é um narrador-observador, ou seja, narra em terceira pessoa. Mantenha esse foco narrativo em seu texto.

- Dê algumas características a seu personagem principal. Podem ser as mesmas características dos contos originais ou outras.

- Pense no lugar em que ocorrerá sua história. Dê algumas características a esse lugar. Você pode explorar os cenários mais comuns dos contos, como florestas, bosques, castelos, palácios e vilarejos, ou pode trazer outros cenários para o seu texto.



3º PASSO  
Escrita

Desenvolva o texto em seu caderno.



4º PASSO  
Revisão

Após a escrita do texto, revise-o com cuidado. Verifique se

- seu texto está organizado em parágrafos;
- apresenta personagens;
- você manteve o mesmo foco narrativo do princípio ao fim;
- seu texto apresenta uma situação inicial, uma complicação (ou conflito gerador) que se desenvolve até chegar a um clímax que exige resolução;
- o desfecho ficou coerente com o enredo como você o desenvolveu; e se
- você deu um título criativo para ele.



5º PASSO  
Reescrita

Depois de revisá-lo, reescreva seu texto já com as alterações feitas.



6º PASSO  
Compartilhe o seu texto!

Agora que seu texto está pronto, que tal partilhar com seus amigos? Leia-o para a turma e para a sua família.



Sua turma pode, sob a coordenação do(a) professor, criar um blog para, nele, compartilhar as produções textuais realizadas por todas (as) ao longo do ano.



Observe atentamente a imagem do Texto 5 e responda.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HvRHliTyqJc>

MERGULHO NO TEXTO



1. Qual é o tema abordado?
2. Que tipo de linguagem (verbal, não verbal ou mista) é utilizada?
3. Quando o filme será lançado?
4. Que elementos da linguagem não verbal indicam que o filme pode não ser uma história de contos de fadas tradicional?

5. Uma das características dos contos de fadas é a clara divisão entre o bem (mocinho/mocinha) e o mal (vilões/vilãs). De acordo com a imagem, quem seriam esses personagens que representam, respectivamente, o bem e o mal?

Mire a câmera do seu telefone celular para o QR Code e assista ao trailer do filme.



FIQUE LIGADO!



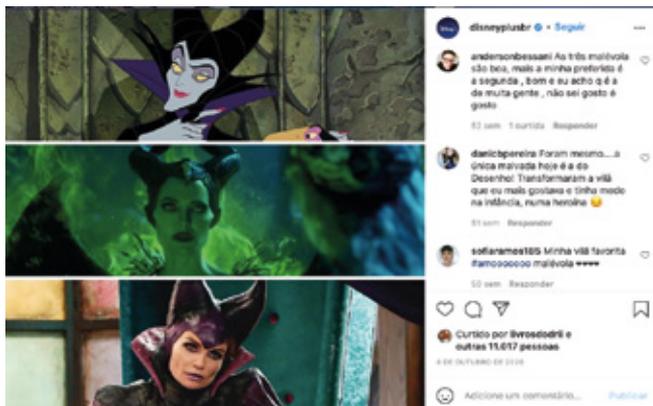
**Sinopse** é um resumo imparcial da história de filmes, livros, eventos e afins. É um texto curto que tem como finalidade atrair leitores e expectadores, sem revelar o que vai acontecer na narrativa como um todo.

Texto 6

Baseado no conto da Bela Adormecida, o filme conta a história de Malévola (Angelina Jolie), a protetora do reino dos Moors. Desde pequena, a garota com chifres e asas mantém a paz entre dois reinos diferentes, até se apaixonar pelo garoto Stefan (Sharlto Copley). Os dois iniciam um romance, mas Stefan tem a ambição de se tornar líder do reino vizinho, e abandona Malévola para conquistar seus planos. A garota torna-se uma mulher vingativa e amarga, que decide amaldiçoar a filha recém-nascida de Stefan, Aurora (Elle Fanning). Aos poucos, no entanto, Malévola começa a desenvolver sentimentos de amizade em relação à jovem e pura Aurora.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-201429/>

Texto 7



Fonte: Print adaptado do Instagram, perfil Disney Plus BR, 2021.

MERGULHO NO TEXTO



1. De acordo com a sinopse do filme, no Texto 6, quem é a personagem que dá nome ao filme?
2. Algumas palavras da nossa língua servem para atribuir características ou qualidades aos nomes (**substantivos**), que se referem a algo ou a alguém. Chamamos essas palavras de **adjetivos**. Localize no texto e escreva abaixo quais são as características atribuídas à protagonista Malévola adulta.

A imagem do Texto 7 foi extraída de uma postagem dos produtores do filme Malévola na rede social Instagram.

1. Note que ao lado da imagem, composta de imagens das três versões da protagonista, os seguidores da página fizeram comentários na postagem. Leia atentamente os comentários e responda: tratam-se de fatos ou de opiniões?
2. Compare os textos 6 e 7 e verifique o que os dois têm em comum e o que os diferencia.
3. Recursos gráficos como emojis, gifs e figurinhas são muito utilizados em postagens de redes sociais e mensagens de texto. Para você, qual é a função desses recursos?

Vamos entrar agora na ficção das fábulas! As fábulas são narrativas curtas e geralmente têm como personagens bichos que apresentam características humanas. Você já deve ter ouvido falar de histórias como A raposa e a lebre ou A cigarra e a formiga, certo? Estas são exemplos de fábulas que em seu desfecho trazem uma moral para a história contada.

## Texto 8

### A raposa e as uvas

No fundo da floresta, habitava uma raposa, felpuda, velha, ardilosa.

Certa tarde, passando por baixo de uma árvore, olhou para um galho mais alto e viu um macaco com um bellissimo cacho de uvas na mão. Ficou imediatamente seduzida por aquelas uvas. Mas era o macaco que as tinha, e ele estava bem no alto da árvore, onde a raposa não poderia alcançar. Então, ela disse:

- Irmão macaco, como vai de saúde? Creio que sua vista não anda bem, não é mesmo?
- Do que está falando, irmã raposa? Meus olhos estão agudos e nítidos como sempre.
- Não acredito... Então, como não vê que essas uvas que você tem aí em cima estão verdes?
- O quê? Verdes?
- E muito verdes ainda. Se comê-las, vai passar mal!

– Ora, não havia percebido, irmã raposa. Mas, agora que falou, sim, não amadureceram. *Argh!* – E atirando fora as uvas, ainda acrescentou: – Obrigado, irmã raposa! Você me livrou de uma tremenda dor de barriga!

- Abocanhando o cacho de uvas ainda no ar, a raposa disse, então:
- Macaco tolo! Verdes que nada! Uma delícia! Nunca provei melhores!

E foi embora rindo muito com o saboroso sumo das uvas descendo por sua goela, enquanto o macaco, lá do alto do galho, estava com muita raiva de si mesmo.

**Moral: É fácil desprezar aquilo que não se pode obter.**

### MERGULHO NO TEXTO



1. Onde se passa a história contada na fábula?

2. Escreva, com suas palavras, um resumo da história contada no texto 8.

3. No trecho "**Certa tarde**, passando por baixo de uma árvore, olhou para um galho mais alto e viu um macaco com um bellissimo cacho de uva na mão.",

- a) o termo em destaque indica circunstância de \_\_\_\_\_.
- b) um dos termos que indica circunstância de lugar é \_\_\_\_\_.

4. Em "Ficou imediatamente seduzida por aquelas uvas. **Mas** era o macaco que as tinha", que relação a palavra destacada estabelece entre os períodos?

5. Retire do texto uma frase que expresse uma **opinião**.

6. Por que a raposa precisou enganar o macaco para conseguir obter as uvas?

7. Quais são as características da raposa descritas pelo autor da fábula?

8. Observe no texto que o travessão (–) foi usado em vários momentos da fábula. Qual é a função desse sinal de pontuação nesse texto?

9. Localize no texto a moral da história e a transcreva abaixo.

10. "– E muito verdes ainda. **Se** comê-las, vai passar mal!", a palavra destacada no trecho estabelece entre as ideias do período uma relação de \_\_\_\_\_.

**A raposa e as uvas**

De repente a raposa, esfomeada e gulosa, fome de quatro dias e gula de todos os tempos, saiu do areal do deserto e caiu na sombra deliciosa do parreiral que descia por um precipício a sair de vista. Olhou e viu, além de tudo, à altura de um salto, cachos de uvas maravilhosos, uvas grandes, tentadoras. Armou o salto, retesou o corpo, saltou, o focinho passou a um palmo das uvas. Caiu, tentou de novo, não conseguiu. Descansou, encolheu mais o corpo, deu tudo o que tinha, não conseguiu nem roçar as uvas gordas e redondas. Desistiu, dizendo entre dentes, com raiva: "Ah, também, não tem importância. Estão muito verdes." E foi descendo, com cuidado, quando viu à sua frente uma pedra enorme. Com esforço empurrou a pedra até o local em que estavam os cachos de uva, trepou na pedra, perigosamente, pois o terreno era irregular e havia o risco de despencar, esticou a pata e... conseguiu! Com avidez colocou na boca quase o cacho inteiro. E cuspiu. Realmente as uvas estavam muito verdes!

**Moral: A frustração é uma forma de julgamento tão boa como qualquer outra.**

Fernandes, Millôr. *Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Nórdicas, 1999.

**MERGULHO NO TEXTO**



1. Que atitude da raposa foi responsável pelo desfecho da história?

---



---

**FIQUE LIGADO!**



As palavras podem ser usadas no **sentido próprio** ou no **sentido figurado**.

Em "Como pão todos os dias.", por exemplo, a palavra **pão** é usada em seu sentido próprio, de **alimento**. Já na frase "Trabalho todos os dias para ganhar o **pão** da minha família.", a palavra **pão** foi usada em seu sentido figurado, pois está relacionada ao **sustento** da família. Quando as palavras são usadas em seu sentido figurado, dizemos que são **figuras de linguagem**, recursos expressivos empregados para gerar efeitos de sentido nos textos. A **ironia** é uma figura de linguagem que sugere o contrário do que se afirma. Pode também ser entendida como uma zombaria. Em ambos os casos, para ser identificada, ela depende do contexto (da situação) e do conhecimento do interlocutor. Na linguagem oral, os gestos de quem fala também são importantes para o seu entendimento.

2. "A frustração é uma forma de julgamento tão boa como qualquer outra." Por que a moral da história é irônica?

---



---

A **hipérbole** é outra figura de linguagem que, bastante utilizada no contexto da fala, da oralidade informal, aparece também na escrita. É usada quando se quer causar um efeito de exagero, como a expressão "morrer de rir".

3. Retire do texto um exemplo de hipóbole.

---



---

4. Compare os textos 8 e 9. O que os dois têm em comum?

---



---

5. No trecho "[A raposa] não conseguiu **nem** roçar as uvas gordas e redondas.", que palavra ou expressão poderia substituir a palavra destacada, mantendo o mesmo sentido.

---



---

**MÃOS À OBRA**



Após a leitura das fábulas, que tal organizar uma roda de leitura bem divertida?

- Busque algumas fábulas na internet ou na sala de leitura da sua escola. Escolha aquela que mais o/a agradou.
- Junto com seu professor ou sua professora e seus/suas colegas, selecionem as mais interessantes.
- A turma apresentará as fábulas selecionadas e conversará sobre a moral que cada uma delas apresenta.

Depois da roda de leitura, você pode tentar reescrever, com suas palavras e em seu caderno, a fábula que você escolheu.

**DESAFIO**



Sob a coordenação de seu/sua Professor(a), grave um podcast das fábulas reescritas por toda a turma e compartilhe-o em sua escola.

Texto 10



Fonte: <https://www.virgula.com.br/diversao/calvin-e-haroldo-completam-30-anos/>

MERGULHO NO TEXTO

1. Observe a tirinha. O que Calvin e o seu amigo estão fazendo? Onde eles estão?
2. No terceiro quadrinho da tirinha, há um trecho da fala de Calvin, "(AGUENTA AÍ)", entre parênteses. Qual é a função dos parênteses na fala?
3. De acordo com o contexto, por que Haroldo diz que adoraria uma vida menos excitante?
4. A expressão facial de Calvin, ao final da tirinha, revela que tipo de sentimento?

Texto 11

África

- Se você for sempre reto aqui, sabe aonde chega?
- Aonde?
- Na África.
- Mentira!
- Sério. Meu tio que me contou.

Eu e o Fábio Grande ficamos um tempo calados, os pés na areia e os olhos no horizonte, recordando tudo o que já havíamos visto em livros, filmes e programas de televisão sobre o Continente Negro.

- Tem leão na África – eu disse.
- Tem girafa também.
- E rinoceronte.

Depois de mais alguns segundos de silêncio contemplativo, o Fábio propôs:  
— Vamos lá?

Estávamos na ilha de Itaparica, com a família do meu vizinho. Fábio ia pra lá todo ano. Sabia subir em coqueiro e pegar siri com a mão, andava descalço na areia sem queimar o pé e dava cambalhota na água sem tampar o nariz: me passava segurança suficiente, portanto, para que eu topasse a expedição transatlântica.

Não sabíamos a que distância estávamos de nosso destino — o tio do meu amigo havia dito apenas que “indo sempre reto aqui” dava na África, sem entrar em maiores detalhes —, então resolvemos nos precaver: passamos em casa para pegar as pranchas de isopor e, após vinte minutos, um rolo inteiro de fita-crepe, conseguimos colar uma garrafa de Lindoia na frente de uma delas. Tudo pronto. Estava claro que ultrapassar as ondas seria a parte mais difícil: se conseguíssemos vencer aquela espessa barreira de espuma, o resto da jornada — a se julgar pela aparente calma do mar aberto — seria bico. Enquanto Fábio decidia, compenetrado, o melhor lugar para atravessarmos a arrebentação, ao seu lado, quieto, eu aguardava instruções.

Entramos na água no ponto escolhido, saltei sobre a prancha e comecei a bater os braços freneticamente. Fábio me aconselhou a descer e irmos andando até onde desse pé, evitando assim uma precoce assadura nos mamilos. Obedeci. Chegamos ao fundo, subimos nas pranchas e passamos a remar com os braços. A primeira onda se aproximou e Fábio tentou me explicar, às pressas, a técnica do “joelhinho”, procedimento usado pelos surfistas para passar a arrebentação.

Vamos a mais uma história!  
Compare-a com as que já leu.



CONTINUA

**MERGULHO NO TEXTO** 

1. Explique o que na conversa inicial entre os amigos Antônio e Fábio gera o enredo da história?  
\_\_\_\_\_
2. Onde os meninos estavam?  
\_\_\_\_\_
3. Como Fábio chegou à conclusão de que o continente africano poderia ser próximo do lugar onde eles estavam?  
\_\_\_\_\_
4. No trecho "Depois de mais alguns segundos de **silêncio contemplativo**, o Fábio propôs...", a partir do contexto, que significado podemos apreender da expressão em destaque?  
\_\_\_\_\_
5. O que fez Antonio se sentir seguro em se arriscar na aventura proposta por Fábio?  
\_\_\_\_\_
6. "Fábio tentou me explicar, às pressas, a técnica do "joelhinho", procedimento usado pelos surfistas para passar a arrebentação."  
A) De acordo com o trecho, o que seria a técnica do "joelhinho"?  
\_\_\_\_\_
- B) Qual é a função do uso das aspas na palavra "joelhinho"?  
\_\_\_\_\_

**CONTINUA** 

Parecia simples, na teoria, e assim que a onda nos alcançou, tentei imitá-lo, mas algo não saiu exatamente conforme o planejado: foi como se eu tivesse sido jogado dentro de uma betoneira cheia de mingau; o mundo ficou bege e confuso, girei muitas vezes, ralei o ombro no fundo, entrou água no meu nariz, areia na boca e, quando dei por mim, estava sentado no rasinho, com os olhos ardendo e uma franja de sargaço tapando a visão.

Não demorou e o Fábio apareceu com a minha prancha. A garrafa d'água tinha ido embora, levando consigo todo o aparato de fita-crepe e uma quantidade razoável de isopor. Breve debate: voltar para a casa e prender nova garrafa d'água — dessa vez com fita isolante — ou seguir adiante? Humilhado com o meu **caldo**, insisti para seguirmos em frente: tínhamos acabado de chupar picolés e não pretendíamos mesmo passar muito tempo na África — era ver uns leões, elefantes e rinocerontes e voltar a tempo pro lanche. O Fábio concordou e, antes de retornarmos os trabalhos, me ensinou, com calma, os procedimentos relativos ao "joelhinho".

Voltamos à arrebentação. Não capotei, como da outra vez, mas tampouco atravessava as ondas feito uma foca; cada uma que vinha me arrastava alguns metros para trás. Eu lutava bravamente, contudo. De tempos em tempos nos olhávamos, cúmplices como soldados avançando sobre o território inimigo. Até que, depois de uma eternidade, com os olhos vermelhos, a barriga ralada e os mamilos em chamas, o que parecia impossível aconteceu: passamos à arrebentação. Estávamos em mar aberto. A calma e o silêncio aumentaram a ansiedade: a África, que ali da praia poderia ser apenas um sonho, era quase tangível. Algumas braçadas e estaríamos na savana. Quando eu contasse na escola ninguém iria acreditar.

**MERGULHO NO TEXTO** **CONTINUA** 

7. "Parecia simples, na teoria, e assim que a onda nos alcançou, tentei imitá-lo, mas algo não saiu exatamente conforme o planejado"  
A) De acordo com o trecho acima, o que o uso da expressão "na teoria" indica?  
\_\_\_\_\_
- B) A quem se refere o termo em destaque "-lo"?  
\_\_\_\_\_
8. A que se refere a palavra "caldo", em negrito no texto?  
\_\_\_\_\_
9. Responda com suas palavras, de acordo com o contexto, o significado da palavra "tangível" no trecho "A calma e o silêncio aumentaram a ansiedade: a África, que ali da praia poderia ser apenas um sonho, era quase tangível."  
\_\_\_\_\_
10. No trecho "Eu lutava **bravamente**, contudo.", qual é o sentido da palavra em destaque em relação à ação narrada?  
\_\_\_\_\_

Antes de seguirmos adiante, breve debate sobre o que fazer para nos protegermos da fauna hostil. Como nenhum de nós se lembrava de ter visto imagens dos grandes felinos no mar, parecia seguro observar leões, leopardos e panteras de dentro d'água. Quanto aos tubarões, o combinado foi manter os pés para cima e bater os braços rapidamente — a prancha de isopor se encarregaria de proteger nossos troncos.

Aos poucos, fomos deslizando azul adentro. Os sons da praia foram cada vez mais distantes: o frescobol, a buzina do sorveteiro, vozes de crianças, a matraca do vendedor de tapioca, alguém que gritava “Fábio! Antonio! Antonio! Fábio!” Opa!

Com água nos joelhos, a mãe do meu amigo andava de um lado pro outro, abanando os braços. Parecia muito alterada. Estava acompanhada pelo tio do Fábio, a avó e mais uma meia dúzia de banhistas. Todos nos acenavam. Será que algo de grave havia acontecido na terra? Talvez ela estivesse brava por termos pegado a fita-crepe sem pedir. Ou seria a garrafa de Lindoia?

Notei, então, que alguns surfistas entravam no mar e vinham remando vigorosamente em nossa direção. Era óbvio: ao nos verem cruzar a arrebentação e seguir reto, compreenderam nosso projeto e decidiram vir junto. Fábio me sorriu, eu sorri de volta e ficamos ali, olhando pro horizonte e esperando os retardatários para seguir com a expedição.

## MERGULHO NO TEXTO



PRATA, Antonio. *África. Nu, de botas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 54-57.

11. Descreva brevemente o que ficou combinado entre Fabio e Antonio quanto à observação dos animais ao chegarem à África?

---

12. Qual é o efeito de humor ocasionado pelo texto?

---

13. Agora que você já leu o texto por completo, vamos identificar os elementos que compõem essa narrativa de aventura e, além disso, como a narrativa é desenvolvida, observando as partes que compõem o texto.

ELEMENTOS DA NARRATIVA	RESPOSTAS
Enredo (Sucessão encadeada de acontecimentos à volta do assunto principal de uma narrativa.)	
Tempo (Período em que se passa a história.)	
Espaço (Lugar onde acontece a história.)	
Narrador (Quem conta a história. Pode ser narrador-personagem, que participa da história como personagem, ou narrador-observador, que observa e conta a história sem participar dela.)	
Personagens (seres que participam da história.)	

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO	RESPOSTAS
Situação inicial	
Conflito gerador	
Clímax	
Desfecho	



## MÃOS À OBRA

1º PASSO  
Roda de  
conversa

O texto que você leu conta uma história de aventura vivida pelo narrador durante a sua infância. Na história, ele narra sua tentativa de chegar até a África.

E você, já viveu alguma aventura ao tentar chegar a algum lugar? Caso tenha vivido, conte para turma como foi essa experiência. Caso não, pense, e conte para sua turma, sobre um lugar que você gostaria de conhecer, na aventura que gostaria de viver nele e em amigo(s) ou amiga(s) que levaria nessa aventura.

2º PASSO  
Planejando  
a escrita

Agora, com base na conversa com sua turma e com seu professor ou sua professora, desenvolva sua própria narrativa de aventura.

Antes de iniciar o seu texto, planeje-o. O quadro abaixo irá auxiliá-lo(la).

- Lembre-se de que seu conto deverá ter uma situação inicial, um conflito, um desenvolvimento, um clímax e um desfecho.

- Use o foco narrativo em 1ª pessoa e mantenha-o até o final do seu texto.

- Dê nomes e características a seus personagens.

- Pense no lugar em que ocorrerá sua história. Dê algumas características a esse lugar.

- Defina o tempo em sua narrativa. Quando ou em que período de tempo se passa a sua história?

- Lembre-se de dar um título ao seu texto.

3º PASSO  
Escrita

Desenvolva o texto em seu caderno.

4º PASSO  
Revisão

Após a escrita do texto, revise-o com cuidado. Verifique se

- seu texto está organizado em parágrafos;
- apresenta personagens;
- você manteve o mesmo foco narrativo do princípio ao fim;
- seu texto apresenta uma situação inicial, uma complicação (ou conflito gerador) que se desenvolve até chegar a um clímax que exige resolução;
- o desfecho ficou coerente com o enredo, como você o desenvolveu; e se
- você deu um título criativo para ele.

5º PASSO  
Reescrita

Depois de revisá-lo, reescreva seu texto já com as alterações feitas.

6º PASSO  
Compartilhe  
o seu texto

Agora que seu texto está pronto, que tal partilhá-lo com sua família, seus amigos e amigas, sua turma, seu professor ou sua professora?

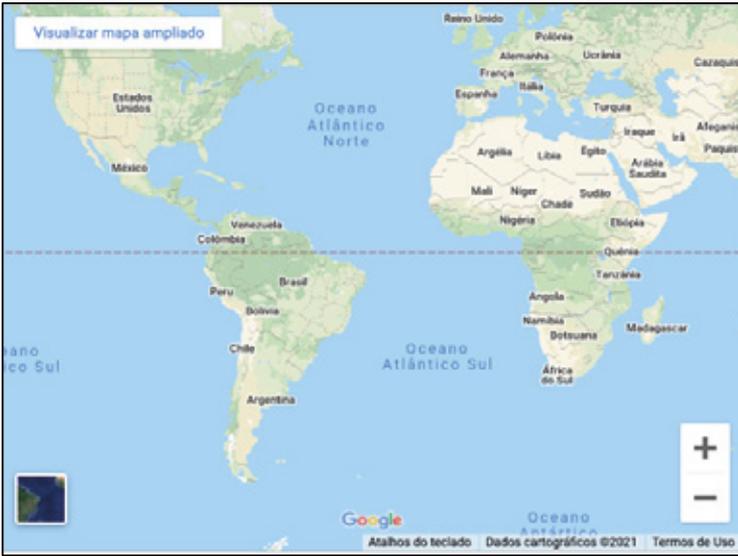
Sua turma pode, sob a coordenação do(a) professor(a), criar um blog para, nele, compartilhar as produções textuais realizadas por todos e todas ao longo do ano.



Você sabe onde fica a África? Observe o mapa abaixo.

Texto 12

Fonte: Imagem gerada pelo Google Maps



1. Localize e marque um X no ponto onde nosso país aparece no mapa ao lado.

2. A aventura de Antônio e Fábio, no texto 11, inicia-se com o diálogo

"— Se você for sempre reto aqui, sabe aonde chega?— Aonde?— Na África."

Observe o mapa ao lado. Você concorda com a fala dos meninos quanto a localização do continente africano em relação ao litoral brasileiro?

3. Que circunstância expressa o termo "Se", em destaque, no diálogo transcrito acima?



Há aproximadamente 200 milhões de anos, os continentes não tinham a configuração atual; existia somente uma massa continental contínua denominada de Pangeia. No início do século XX, o meteorologista alemão Alfred Wegener levantou uma hipótese de que há aproximadamente 200 milhões de anos, os continentes não tinham a configuração atual, pois existia somente uma massa continental, ou seja, não estavam separadas as Américas da África e da Oceania. Essa massa continental contínua, denominada de Pangeia, do grego "toda a Terra", era envolvida por um único Oceano, chamado de Pantalassa. Passados milhões de anos, a Pangeia se fragmentou e deu origem a dois megacontinentes denominados de Laurásia e Gondwana. Essa separação ocorreu lentamente e se desenvolveu deslocando sobre um subsolo oceânico de basalto.



Após esse processo, esses dois megacontinentes deram origem à configuração atual dos continentes, como a conhecemos. Para conceber tal teoria, Wegener tomou como ponto de partida o contorno da costa americana com a da África, que visualmente possui um encaixe quase que perfeito.

Outra descoberta importante para fundamentar sua teoria foi a comparação de fósseis encontrados na região brasileira e na África. Wegener constatou que os animais identificados nos fósseis seriam incapazes de atravessar o Oceano Atlântico e, assim, concluiu que teriam vivido nos mesmos ambientes, em tempos remotos.

Fonte: Adaptado de https://brasile scola.uol.com.br/geografia/pangeia.htm

MERGULHO NO TEXTO

1. Qual é a finalidade do texto acima?

2. Que hipótese foi levantada a respeito da configuração dos continentes há 200 milhões de anos?

3. Qual foi o nome dado a essa massa continental contínua? O que significa?

4. O que fundamentou a teoria do meteorologista Alfred Wegener sobre a Pangeia?

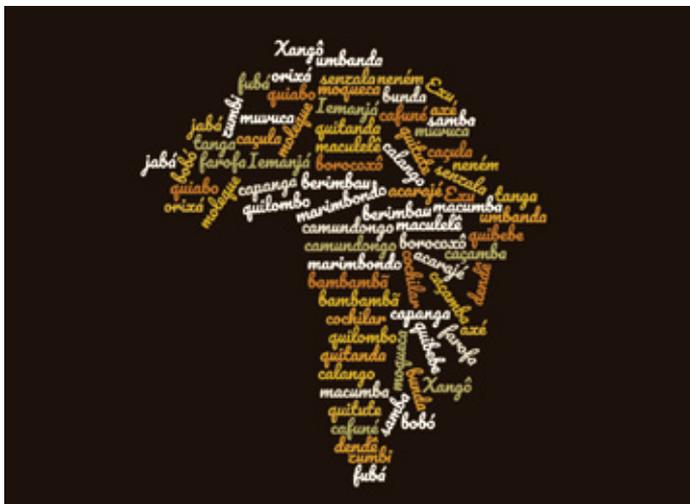
5. Qual é a função das aspas em "toda a Terra" (linha 5, 1º parágrafo)?

6. Defina, de acordo com o contexto, o significado da palavra megacontinentes (linha 6, 1º parágrafo).

## PARA ALÉM DO TEXTO!



Como você leu no texto 13, há 200 milhões de anos, os cinco continentes que existem hoje no planeta Terra – Antártica, Américas, África, Europa e Oceania – eram apenas um. Podemos ver, no mapa apresentado acima do texto, que o Brasil e o continente africano tinham uma estreita ligação física. Além dessa ligação física, a África acabou tendo muita influência na nossa cultura e até mesmo na nossa língua. É o que veremos a seguir e nas próximas páginas.



## MERGULHO NO TEXTO



1. No mapa apresentado junto ao texto 12, pudemos visualizar por completo alguns continentes, como o americano e o africano. A imagem feita com palavras, apresentada acima (texto 13), remete a que continente?

---

2. As palavras que formam o mapa acima são muito comuns no nosso cotidiano. Retire dessa nuvem de palavras, pelo menos três, bem conhecidas por você e explique, com as suas próprias palavras, o significado de cada uma delas.

---



---



---

3. De acordo com o texto 14, a partir de que fato a cultura e a língua africana foram introduzidas no Brasil?

---

4. Que línguas de origem africana chegaram ao Brasil com as pessoas escravizadas trazidas da África?

---

5. Além da língua e da cultura, o que mais os africanos trouxeram para o Brasil, segundo o texto?

---

## Texto 15



Imagem e texto adaptado de: <https://extra.globo.com/noticias/rio/baixada-fluminense/professora-inclui-dancas-africanas-em-grade-curricular-de-escola-publica-transforma-comunidade-20907856.html>

### PROFESSORA INCLUI DANÇAS AFRICANAS EM GRADE CURRICULAR DE ESCOLA PÚBLICA E TRANSFORMA COMUNIDADE

Com 90% de estudantes negros dentro de sua sala de aula, Vanessa Guimarães, professora da Escola Municipal Anísio Spínola Teixeira, localizada no bairro Corte Oito (Duque de Caxias/RJ), afirma ter se cansado de ver como os livros escolares retratavam o conteúdo sobre os negros e como, apesar da cor dos alunos, todos eles repetiam estereótipos e preconceitos sobre suas próprias identidades e cultura. "Pensei que precisava de algo que materializasse uma representação positiva da raça negra e romper o limite da imagem do negro açoitado dos livros didáticos. Comecei a pesquisar e montar meu próprio material. Além disso, sentia que precisava contemplar o corpo. Não me parecia justo deixar os estudantes por horas sentados em fileiras, calados, imóveis."

## Texto 14

Existem diversas palavras de origem africana no português falado atualmente. Com a entrada de africanos escravizados no Brasil, houve o contato com diversas línguas africanas, nomeadamente o quimbundo, o quicongo, o iorubá e o umbundo, pertencentes ao grupo linguístico banto.

Os africanos trouxeram para o Brasil as suas raízes culturais, mesclando os seus costumes, manifestações culturais, religião e culinária, por exemplo, com os hábitos e tradições dos indígenas e dos europeus.

A maior parte das palavras de origem africana apresenta um caráter informal, uma vez que a transmissão dos vocábulos foi feita através da oralidade.

<https://www.normaculta.com.br/palavras-de-origem-africana/>

Com a proposta de fazer com que os alunos se expressem, debatam e opinem mais, a pedagoga incluiu jogos e dinâmicas corporais, introduzindo, assim, danças africanas no contexto das aulas.

Para Vanessa, um dos objetivos com o seu método de ensino é fazer com que seus alunos tenham orgulho da cor de suas peles e de tudo que a cultura negra trouxe para a formação cultural do Brasil. Sendo assim, a Dança Afro, o Maculelê, o Maracatu e os Orixás foram seus principais instrumentos.

"Precisei romper com essa imagem de que os Orixás são demônios. Eles nada mais são que forças da natureza, são divindades que, independentemente da religião, merecem ser conhecidos pela riqueza cultural que representam."

Segundo a professora, um processo interdisciplinar foi o alicerce que utilizou para seguir com seu projeto.

"Juntei o ensino da história brasileira e formação sociocultural do Brasil, e a inteligência corporal dos alunos, que já dançam funk e jogam capoeira, com o desenvolvimento textual e oral."

"Antes do início do projeto, tudo era um pouco conturbado para os alunos, envolviam-se em muitas situações conflituosas. A dança os ajudou a se respeitarem mais, pois passaram a trabalhar em equipe. O clima mais harmonioso em sala, favoreceu o desenvolvimento no sentido pedagógico.", conta a professora.

1. Qual é o assunto principal do texto 15?

2. Quais foram os motivos que levaram a professora a desenvolver um projeto de dança africana na escola?

3. Releia o texto e responda qual é a função das aspas, abrindo e fechando trechos, ao longo do texto.

4. O que a professora utilizou como alicerce (base) para seguir seu projeto com os alunos?

**PARA INÍCIO DE CONVERSA**



Ao longo deste bimestre, fizemos a leitura de textos que vieram de uma tradição oral, isto é, que foram contados oralmente através de gerações, a ponto de muitas vezes o autor ser desconhecido e não se saber ao certo a origem da história, como nos contos de fadas e nas fábulas. Isso também pode ser verificado nos contos populares de origem africana. Vamos ler agora e fechar nosso primeiro bimestre com um conto popular moçambicano.

**Texto 16**

**Porque é que os cães se cheiram uns aos outros**

Há muito tempo, quando os cães ainda não tinham sido domesticados pelo homem, viviam organizados em dois países. Cada país tinha um chefe e cada chefe gabava-se de ser mais poderoso que o outro.

Um desses chefes quis um dia casar com a irmã do outro. Mas, como eles estavam sempre zangados, o outro respondeu:

— Não. Não quero que sejas o marido da minha irmã.

O chefe que queria casar ficou furioso, porque gostava muito da irmã do outro chefe. Por isso mandou um dos seus servidores à terra do outro para lhe dizer:

— Se me recusas a tua irmã, eu vou aí com o meu exército e destruo tudo.

Quando o servidor se preparava para partir, os conselheiros do chefe viram que ele estava todo sujo. Não tinha lavado a cara e tinha a cauda muito suja. Ora, era costume naqueles países uma pessoa ir limpa e bem apresentada quando ia à terra dos pais da noiva pedir-lhes a filha em casamento. Por isso perguntaram-lhe:

— Como se compreende que não te tenhas lavado? — ele ficou muito envergonhado e os conselheiros encarregaram outros servidores de o lavarem muito bem e de lhe deitarem perfume na cauda para que ele cheirasse bem.

Quando o mensageiro ia pelo caminho, sentia-se muito vaidoso por ir tão limpo e com a cauda perfumada. Por isso esqueceu-se do que ia fazer. Começou a procurar uma esposa para ele próprio e desapareceu sem cumprir a sua tarefa até hoje.

É por isso que, desde essa altura, os cães andam todos sempre muito ocupados a cheirar a cauda uns dos outros para ver se encontram o mensageiro que desapareceu.

Fonte: Contos Moçambicanos: INLD, 1979 [http://www.terravista.pt/Bilene/1494/caes.html](http://www.terraviva.pt/Bilene/1494/caes.html) A"

1. Qual é a finalidade do texto?

2. No trecho "**Há muito tempo**, quando os cães ainda não tinham sido domesticados pelo homem(...)", o termo destacado expressa uma circunstância de \_\_\_\_\_

3. Que tipo de narrador – personagem ou observador – o texto apresenta? \_\_\_\_\_

4. Afinal, de acordo com o conto, por que os cães cheiram a cauda uns dos outros?



Olá! Sejam bem-vindas e bem-vindos todas e todos ao segundo bimestre deste ano letivo. Neste bimestre, vamos conhecer um pouco do universo das mitologias e lendas, entender como se formam as notícias e apreciar poemas e contos.

**PARA INÍCIO DE CONVERSA**

**A**

Você já brincou com o jogo chamado "Telefone sem fio"?

Na brincadeira, os participantes se posicionam um ao lado do outro, em roda ou em fila. O primeiro da roda/fila fala bem baixinho e depressa no ouvido do participante ao lado uma palavra ou frase que deve ser repassada até o último participante, que diz em voz alta a palavra ou frase que chegou até ele. É possível haver modificações na palavra ou frase falada inicialmente pelo primeiro participante. Como vimos no material do primeiro bimestre, muitas histórias bastante conhecidas por nós foram repassadas por diversas gerações por meio do que chamamos de tradição oral.

Assim como no jogo do telefone sem fio, as histórias podem ter se modificado no decorrer do tempo.

Reúna seus colegas de classe e experimente a brincadeira!

### Texto 1



1. Observe a expressão facial de Armandinho nos dois quadrinhos e faça uma descrição abaixo.

2. Que efeito de humor é possível notar na tirinha?

### Texto 2 Como o Sol ressuscitou o Lua

Daniel Munduruku

Antigamente, na época dos Boloriê, o Sol e o Lua eram humanos, irmãos e andavam na terra.

O Martim Pescador era, como diz seu nome, um bom pescador. Ele confeccionava flechas muito bonitas. Um dia, o Sol arranhou um jeito de roubar as flechas do Martim pescador. Ele se transformou num peixe pintado e foi para o rio. As crianças pequenas, filhas do Martim Pescador, que estavam brincando no rio, viram o pintado e chamaram o pai, que foi correndo até lá e atirou todas as flechas no peixe, mas não o matou. O Sol fugiu com as flechas para sua casa.

O Lua tentou imitar o Sol usando a mesma artimanha, mas o Martim Pescador estava atento e matou o Lua. Pegou o peixe, levou para casa e o cozinhou. O Sol, muito preocupado com o irmão, foi atrás e percebeu que ele estava morto. Cheio de tristeza, pegou o Lua no colo e o levou para a sua casa. Lá o Sol cantou para o Lua durante muito tempo, até que ele voltou a viver, para a alegria do irmão.

MUNDURUKU, Daniel. *Voices ancestrais: dez contos indígenas*, 2018, p. 60.

### MERGULHO NO TEXTO



1. Observe o título do texto 2. O título antecipa o que vai acontecer na história narrada?

2. Quem são os personagens principais da história?

3. Localize no texto e responda: quem é o autor do texto?

4. No trecho "Cheio de tristeza, pegou o Lua no colo e o levou para a sua casa. Lá o Sol cantou(...)" A que se refere a palavra em destaque?

5. Como foi que o Lua voltou a viver?

### CONTEXTUALIZANDO



### Texto 3

A história é contada pelo povo Umutina, que se autodenomina Balatiponé e significa "gente nova". Os Umutina viviam antigamente na margem direita do rio Paraguai, aproximadamente entre os rios Sepotuba e Bugres. No início do século XX, foram perseguidos e quase chegaram à extinção, tendo perdido a língua tradicional que pertence à família linguística Bororo. Atualmente, vivem no Mato Grosso e sua população é de aproximadamente 500 pessoas. Com a violência do contato com os não indígenas, os Umutina tiveram de fugir e se misturar com os Paresi e os Bororo para não serem totalmente massacrados. Os jovens umutinas estão presentes nas universidades, lutando para resgatar a língua tradicional falada pelos seus antigos ancestrais. MUNDURUKU, Daniel. *Voices ancestrais: dez contos indígenas*, 2018, p. 61.

1. Observe os textos 2 e 3. Que relação existe entre eles?

2. Qual é a finalidade do texto 3?

3. Releia a primeira frase do texto 2 e explique a função que o uso das aspas exerce no termo "gente nova"?

4. Qual é língua utilizada pelo povo Umutina?

5. Por que o povo Umutina precisou se misturar com outros povos? Que povos eram esses?

#### Texto 4



Daniel Munduruku pertence ao povo Munduruku, no estado do Pará. É professor e escritor. Começou a escrever há mais de vinte anos, depois que começou a contar histórias para crianças e jovens. Atualmente tem mais de cinquenta livros publicados por diferentes editoras. Ganhou prêmios literários importantes, como o Jabuti, o da Unesco, entre outros.

VAMOS LER?



#### Texto 5

### Parece que foi ontem

Daniel Munduruku

É que ficou guardado na minha memória como se fosse uma tatuagem. Tem até cheiro de saudade. Quase impossível não lembrar. Vem como se fosse uma imagem: o céu cheio de estrelas. Grandes e pequenas, fortes e fracas. Algumas piscam lembrando o passado. Outras estão apenas lá como a nos lembrar no futuro.

No meio da roda do fogo, irmão de outras eras. Libera faíscas, irmãs das estrelas. Soprando suavemente, o vento, o irmão-memória, vem trazendo as histórias de outros lugares. Sob nossos pés está a mãe de todos nós, a terra, acolhedora. Sempre pronta, sempre mãe, sempre a nos lembrar que somos fios na teia.

De repente o falatório humano cessa. Um velho entra na roda. Tem passos lentos, suaves, de quem não deixa rastros. O fogo, o vento, a terra se animam. Nos calamos. O homem se senta num banquinho e olha ao redor. Vê olhinhos ansiosos que lhe fitam o rosto, aguardando suas palavras. Ele se cala. Acende um cigarro feito da palha da árvore tauari. Inicia um ritual secular para lembrar que temos raízes, temos passado, temos história. Canta suavemente, sem pressa, como um sussurro. Fala com os espíritos numa linguagem antiga.

Ouve-se o fogo responder com estalidos quase musicais. O sábio se ergue de seu banco e joga fumaça sobre as cabeças dos presentes. Um perfume se espalha pelo terreiro. Completa o círculo. O tempo passa pequeno, sem pressa. Ninguém desiste. Nesse momento somos hummmmm.

O sábio vai para o centro da roda e conversa com o fogo, com o vento, com a terra, com a água, enquanto todos nos mantemos firmes em nosso cântico, única certeza que temos de manter o céu suspenso. Voltamos a falar uns com os outros. O velho fala: "Nosso canto e nossa dança são formas milenares de nos mantermos unidos e de mantermos a harmonia do Universo. Sem nosso canto seríamos inúteis. Sem nossa dança nada teríamos."

"Precisamos da memória de nossos parentes-seres. Eles nos lembram que somos parte da teia. Nossos cantos nos lembram que é preciso celebrar. Nossa dança nos mostra que somos iguais. Velhos, homens e mulheres maduros, jovens e crianças, somos todos importantes como o são a Terra, a Água, o Vento e o Fogo, nossos irmãos primeiros."

O velho sábio ajustou-se em seu banco e iniciou uma história dos tempos imemoriais. E nós, crianças ainda, fomos com ele, para outros tempos. Parece que foi ontem, mas muitos anos já se passaram. Parece que foi ontem, mas muitos anos já se passaram. Fico pensando nestas e em outras muitas passagens quando me sinto só no mundo. Saudades de casa, dos avós. Os velhos são sábios. Sábios não porque ensinam através das palavras, mas porque sabem silenciar e no silêncio mora a sabedoria.

Os velhos sempre nos trazem o novo que é sempre velho, antigo, pois está escrito na Natureza. É assim que aprendemos na aldeia. É assim que vivemos nossa tradição. É assim que desempenhamos nosso ser social: pelo respeito às tradições, pelo respeito ao saber do outro e pelo exercício do pertencimento a uma teia que nos une ao infinito.

<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/parece-que-foi-ontem/>

## DIALOGANDO...



O texto 4 trata-se de um trecho de uma **biografia**. As biografias são como informativos sobre a vida de alguém. Chamamos de autobiografia. Quando é o próprio autor que produz, ou seja, contando a sua própria história de vida.



1. Em que região do Brasil Daniel Munduruku nasceu?

2. Que profissão ou profissões ele exerce?

3. O que motivou o Munduruku a escrever?

## MERGULHO NO TEXTO



1. O texto 5 é marcado por imagens descritas pelo autor. Tente ler o texto imaginando-as. Em seguida, conte aos seus colegas de classe e ao seu/sua Professor(a) o que você imaginou.

2. No trecho "Nesse momento somos hummmmm.", por qual motivo o narrador multiplicou a letra **m** na palavra em destaque?

3. Observe o sexto parágrafo. Qual é a função das aspas nesse trecho?

## MÃOS À OBRA



1º PASSO  
Roda de  
conversa

"É que ficou guardado na minha memória como se fosse uma tatuagem". Esse é um trecho do texto 5 que você leu. Nele, o personagem fala um pouco sobre suas memórias e sobre as tradições de sua tribo. Há algo em sua vida que também tenha ficado guardado em sua memória como se fosse uma tatuagem? Converse com seus amigos (as) e professor (a) sobre um momento marcante em sua vida.



2º PASSO  
Planejando  
a escrita

Depois do bate-papo, desenvolva um conto sobre esse momento. Pense nas pessoas ou coisas envolvidas, na época em que ele ocorreu, no lugar, nos aprendizados que lhe proporcionou e explique por qual razão ele foi marcante para você.



3º PASSO  
Escrita

É a hora da escrita. Passe suas ideias para o papel!



5º PASSO  
Reescrita

Depois de escrito, releia o seu texto e revise-o. Observe se você deu parágrafos, se escolheu um bom título, se usou as letras maiúsculas e minúsculas adequadamente, se usou os sinais de pontuação corretamente.



6º PASSO  
Compartilhe  
o seu texto!

Compartilhe o seu texto com o (a) seu / sua professor (a) e seus / suas colegas de classe.

## Texto 6

## Mitos da criação no Brasil

### Como os índios e os negros explicam a origem do mundo

A cultura brasileira, influenciada pela europeia, tem uma relação muito próxima com a cultura grega quando o assunto é mitologia. Mas outras duas matrizes que ajudaram a formar o povo brasileiro também deram importantes contribuições para explicar a origem do mundo: os índios e os negros. Para os tupi-guaranis, principal grupo que ocupava as terras brasileiras quando a expedição comandada por Pedro Álvares Cabral chegou por aqui, em 1500, o mundo foi criado por Tupã. O significado dessa palavra é “sopro divino”, e suas duas principais manifestações são o raio e o trovão. De acordo com a lenda, Tupã desceu à Terra para criar o oceano, as florestas, os animais e a humanidade. A exemplo de outras mitologias, todos os seres humanos surgiram de um primeiro casal feito de argila, Rupave e Sypave. Já os negros iorubas trouxeram para o Brasil a narrativa sobre Olodumaré, o deus que vivia sozinho no infinito, cercado de fogo, chamas e vapores. Cansado dessa paisagem, ele resolveu libertar suas forças criadoras, manifestando-as por meio de uma grande tormenta de águas. Da tormenta surgiram o mar, a terra e Yomonja, a grande mãe, mais conhecida pelos brasileiros como Iemanjá. E de seu ventre nasceram as estrelas, as nuvens e todos os orixás, os deuses míticos do panteão ioruba. Tanto no caso dos tupi-guaranis como dos iorubas, esses mitos pertencem a uma tradição oral que sobreviveu com dificuldade ao longo da história e sofre variações conforme a região do país. As tradições indígenas foram mantidas nas reservas e comunidades e, mais recentemente, começaram a ganhar registros escritos mais aprofundados. A cultura iorubá, por sua vez, sobreviveu principalmente nos terreiros de candomblé e só de algumas décadas para cá vem recebendo uma atenção maior de especialistas em temas mitológicos.

Fonte: Adaptado de <https://super.abril.com.br/historia/no-principio-era-o-caos/>

#### MERGULHO NO TEXTO



- Qual é o tema central do texto 4? O título dá pistas sobre o tema?  
\_\_\_\_\_
- Que outras duas matrizes deram importantes contribuições para explicar a origem do mundo?  
\_\_\_\_\_
- Como os tupi-guaranis explicam a origem do mundo? E os negros iorubas?  
\_\_\_\_\_
- De acordo com o texto, qual a diferença entre essas lendas e as contadas por outras mitologias?  
\_\_\_\_\_
- “Tanto no caso dos tupi-guaranis como dos iorubas, esses mitos pertencem a uma tradição oral que sobreviveu com dificuldade ao longo da história e sofre variações conforme a região do país”. Na sua opinião, por que esses mitos sobreviveram com dificuldades ao longo da história? Converse com seu professor/professora!  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### DESAFIOS, DICAS E MUITO MAIS!



De acordo com o texto que você acabou de ler, existe uma dificuldade de sobrevivência dos mitos de origem indígena e africana, uma vez que vieram da tradição oral e tiveram pouco registro na escrita.

Sua tarefa é pesquisar mais sobre esses mitos e lendas. Escolha um que chame mais a sua atenção e faça uma roda de leitura com os seus colegas de turma. Peça ajuda à professora da sala de leitura da sua escola. Explore os livros do tema que estão por lá. A pesquisa pode ser feita também pela internet.



## PARA INÍCIO DE CONVERSA

A

O próximo texto é uma das histórias de um livro que mostram como princesas se tornaram, mais tarde, rainhas. Essas histórias vêm de fontes tradicionais conhecidas, contadas e recontadas pelo povo africano (iorubano) e afro-brasileiro. Como todas as histórias antigas, quando infinitamente recontadas, podem ser interpretadas de diferentes formas, porque, ao recontá-las, cada pessoa reforça o conhecimento de que mais necessita.

## Iemanjá e o poder da criação do mundo

## Texto 7

Iemanjá era muito linda e também muito perfumada, mais conhecida como a Rainha do Mar. Desde criança, Iemanjá tinha atributos como a beleza, a maternidade, a tranquilidade, o equilíbrio e a determinação. Adorava enfeitar seus cabelos crespos com pérolas brilhantes e estrelas do mar. Isto porque o mar era a sua morada. Mas a princesinha Iemanjá tinha poderes especiais: podia criar, de dentro dela, as estrelas, as nuvens e os orixás. Suas cores preferidas eram prata e azul-claro.

Iemanjá era uma linda princesa menina que vivia sozinha no *òrun*, no céu. Não tinha com quem brincar, não tinha com quem conversar e não tinha com quem se alimentar. Vivia sozinha entre vapores, labaredas de fogo e rochas. Olodumare-Olofin olhava para ela e não gostava do que via: a solidão da princesinha Iemanjá.

Certo dia, Olodumare pensou: "Vou dar um presente à princesa Iemanjá para que ela não se sinta tão só".

Estendeu as mãos sobre a barriguinha da princesa e ela começou a aumentar.

O que está acontecendo comigo, Olodumare?

Ele respondeu:

– Não fale nada, apenas abra a boca.

Quando a princesa Iemanjá abriu a boca, saíram dela milhares de estrelinhas. Eram estrelinhas de todos os tamanhos. Estrelinhas que brilhavam mais e estrelinhas que brilhavam menos.

Não durou muito e a alegria de Iemanjá acabou, porque as estrelinhas nasceram e foram todas embora rapidamente para o *òrun*, para o céu mais distante ainda de Iemanjá.

Olodumare não desistiu: estendeu novamente as mãos sobre a barriguinha da princesa e ela começou a aumentar. Iemanjá, desta vez, já sabia que nada deveria falar.

Quando a princesa Iemanjá abriu a boca, saíram dela milhares de nuvenzinhas. Eram nuvenzinhas de todos os tamanhos. Nuvenzinhas que eram fofinhas e nuvenzinhas que eram fofonas.

Não durou muito e a alegria de Iemanjá acabou, porque as nuvenzinhas nasceram e foram todas embora rapidamente para o *òrun*, para o céu mais distante ainda de Iemanjá.

Olodumare pensou: "Preciso ser mais forte e mudar esta paisagem local."

Batendo palmas com força, provocou uma rachadura numa rocha e dela começou a sair muita água. A água cortava a rocha com violência e ocupava diversos espaços. A água jorrava para todos os cantos.

Assim, criaram-se os rios, lagos, mares e oceanos. Sem contar a porção de terras que a água não conseguiu ocupar.

– Que *odara!* Que bonito! – murmurou a princesa Iemanjá. É lá que eu quero morar.

Olodumare pegou nas mãos da princesinha Iemanjá e a levou para um lindo local entre a areia e onde as ondas já chegavam enfraquecidas com suas espumas brancas.

– Aqui, minha princesinha, será a sua morada. Para que não fique sozinha, estou lhe ofertando saudáveis algas marinhas, diversas estrelinhas do mar, madrepérolas sem-fim para que enfeitem seus cabelos e seu corpo, inúmeras conchas de todos os tipos, os mais puros corais, fios de prata para tecer sua nova roupa, enfim, tudo do que você precisa. Cuide bem deste seu tesouro – disse Olodumare.

Como presente final, Olodumare estendeu novamente as mãos sobre a barriguinha da princesa Iemanjá e ela começou a aumentar. Quando Iemanjá abriu a boca, saíram diversos seres protetores, os orixás, com a incumbência de povoarem o planeta Terra.

Nasceram Ossaim, Oxóssi, Ogum, Xangô, Obaluaiyê e os Ibejis. Assim, a princesinha Iemanjá não ficaria mais só.

Todos os novos parentes da princesa Iemanjá, felizes por dela terem saído, fizeram uma grande roda, dizendo:

– Princesinha Iemanjá, a Rainha do Mar. Princesinha Iemanjá, a rainha do nosso *ori*, da nossa cabeça. Odô,

Iya!

Fonte: OLIVEIRA, Kiusam de. Omo-oba: histórias de princesas. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.



O livro do qual essa história faz parte faz referência a aspectos da mitologia africana e não a aspectos da religiosidade. Inclusive, é reconhecido e indicado pelo selo da Fundação Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), amplamente distribuído às salas de leitura das escolas do nosso país.



Você acabou de conhecer o mito de lemanjá, um orixá. Mas, o que são os orixás na mitologia africana? Os orixás são divindades da mitologia africana iorubá que se popularizaram no Brasil com as religiões de matriz africana Umbanda e Candomblé.

Iorubá é uma região da África composta por diversos grupos étnicos com língua e cultura semelhantes. Muitos dos negros trazidos para o Brasil como escravos eram dessa região.

Existem mais de 400 orixás na mitologia iorubá, mas alguns deles se tornaram mais famosos no Brasil, como é o caso de Exú, Oxalá, Ogum, Oxóssi, lemanjá, Xangô e Iansã.

Fonte: Adaptado de <https://www.significados.com.br/orixas/>

MERGULHO NO TEXTO



1. Qual é o título do texto?

2. Que características são atribuídas à lemanjá?

3. Em que lugar vivia lemanjá quando ainda era princesa menina? Que nome é dado para esse lugar na língua iorubá?

4. De onde vinham os poderes especiais da personagem?

5. Olodumare resolveu fazer algo para acabar com a solidão da princesa. O que ele fez?

6. Qual é a função de uso das aspas no terceiro parágrafo?

7. No trecho "Batendo palmas com força, provocou uma rachadura numa rocha e **dela** começou a sair muita água.", a que se refere o pronome em destaque?

8. O que fez com que lemanjá tivesse o desejo de ir morar no mar?

9. Percebendo que suas ações não davam muito certo, Olodumare resolveu dar-lhe um presente final. Qual foi esse presente?

10. Que palavra indica circunstância de tempo no trecho "Quando lemanjá abriu a boca(...)"?

11. Com que finalidade Olodumare deu como presente à lemanjá diversos seres protetores?

FIQUE LIGADO!



Você gosta de ouvir histórias? Já ouviu falar em podcasts?

Os **podcasts** são arquivos de áudio em formato digital que são disponibilizados na internet. É uma nova ferramenta de transmissão de informações, com a vantagem de que pode ser consumido de acordo com a preferência do ouvinte. Existe uma enorme variedade de temas e episódios na web, com conteúdos pagos e gratuitos.

A contação de histórias é um dos temas para podcast bastante conhecido. Vale a pena conhecer!



SAIU NO JORNAL

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Você sabe como é produzida uma notícia?  
Em primeiro lugar, uma notícia tem como função relatar fatos ou acontecimentos atuais, geralmente de interesse e importância para a comunidade. A notícia pode ser veiculada hoje em dia em vários veículos de comunicação, que podem ser impressos (jornais ou revistas) ou digitais (noticiários de TV e rádio, internet e até mesmo pelas redes sociais).

### Texto 8

## Feijoada da Tia Surica, baluarte da Portela, vira Patrimônio Histórico e Cultural do RJ

Lei confere o título ao tradicional prato que leva o nome da sambista Ivanette Ferreira Barcellos, mais conhecida como Tia Surica, que completa 81 anos nesta quarta.

Por g1 Rio

17/11/2021 15h03

A tradicional Feijoada da Tia Surica é oficialmente um Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do Rio de Janeiro. A honraria foi oficializada no dia do aniversário da Tia Surica, que completou 81 anos nesta quarta-feira (17).

O reconhecimento das autoridades do estado só reforça o sucesso do tempero e da história de Ivanette Ferreira Barcellos, mais conhecida como Tia Surica, uma das grandes figuras da Portela.

Eterna pastora da Velha Guarda da agremiação azul e branca de Oswaldo Cruz, Tia Surica sempre foi uma grande cozinheira, muito reconhecida na região por conta da feijoada servida em eventos da escola.

Com o sucesso, a feijoada servida na Portela tornou-se um ponto de encontro de sambistas, personalidades cariocas e turistas ao longo dos últimos 17 anos.

Em um vídeo divulgado pela Portela, Tia Surica agradeceu as mensagens de carinho que recebeu pelo seu aniversário.

"Eu estou aqui para agradecer essas homenagens maravilhosas que me prestigiaram. Eu quero agradecer a todos que estão aqui comigo, me prestigiando e comemorando. Eu sempre digo e repito, eu quero receber flores em vida. E aproveitando a oportunidade, saber que minha feijoada virou patrimônio tombado. Muito obrigada a todos pelo carinho de vocês", disse Surica.

Fonte: adaptado de <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/11/17/feijoada-da-tia-surica-baluarte-da-portela-vira-patrimonio-historico-e-cultural-do-rj.ghtml>

Título principal, também conhecido como manchete

Subtítulo

Veículo de informação

Data e hora (apenas em meios digitais) em que a notícia foi publicada

Chamamos o 1º parágrafo de LIDE. Nele serão respondidas perguntas como O quê?, Quem?, Onde? e Quando?

Corpo da notícia: demais informações a respeito do acontecimento

### DIALOGANDO...

- Qual é a manchete da notícia?
- Retire no texto o veículo de transmissão dessa notícia.

### MERGULHO NO TEXTO

- Quem foi homenageado de acordo com o texto 8?
- Qual foi a homenagem prestada?
- Em "Eterna pastora da Velha Guarda da **agremiação azul e branca de Oswaldo Cruz**", a quem se refere o trecho em destaque?
- Retire do primeiro parágrafo do texto alguma palavra ou expressão que indique circunstância de tempo.
- Explique o uso das aspas no último parágrafo da notícia.

## MÃOS À OBRA



Você acabou de ler uma notícia sobre a tradicional feijoada da Tia Surica. Agora, que tal criar sua própria notícia? Você pode relatar algo positivo que tenha acontecido na sua cidade, no seu bairro ou escola ou ainda relatar algo que tenha acontecido na sua vida. A tabela, a seguir, irá ajudá-lo a organizar as ideias.

SAIU NO JORNAL



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Título principal, também conhecido como manchete**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Subtítulo**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Veículo de informação**

**Data e hora em que a notícia foi publicada**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**LIDE: O que, Quem, Onde e Quando**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Corpo da notícia: demais informações a respeito do acontecimento**

Não esqueça da revisão e reescrita do texto.

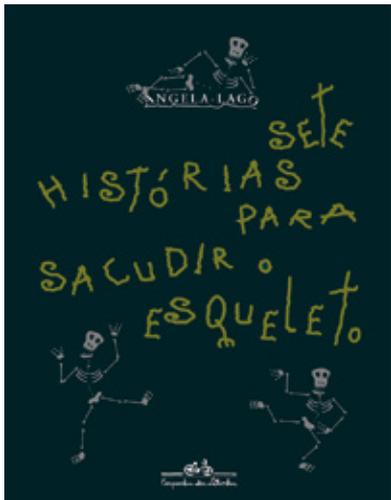


**PARA INÍCIO DE CONVERSA**

A

Um conto, como sugere a palavra, vem do ato de contar algo ou uma história. Pensando em termos literários, um conto é uma narrativa curta, com poucos personagens e geralmente com uma única ação e poucos acontecimentos. Vamos conhecer alguns?

**Texto 9**



**DIALOGANDO...**

Antes de ler o texto, a seguir, observe atentamente o título e a capa do livro em que a história foi publicada. Veja os elementos que compõem a imagem e responda.

1. Que tipo de história você espera encontrar com esse título e capa? Justifique a sua resposta.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Que elementos da imagem se relacionam diretamente com o título?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Identifique no texto 9 o autor(a) do livro.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Texto 10**

**Dançando com o morto**

Angela Lago

Era uma vez uma mulher que tinha ficado viúva há alguns meses.

E tinha achado até bom, porque já não estava lá muito contente com aquele marido.

Um dia, arrumando a casa, ela encontrou um montão de notas de dinheiro que o falecido havia escondido debaixo do colchão em segredo.

– Ah, desgraçaado! Cheio do dinheiro e nós nessa pindaíba!

Depois da raiva, ficou feliz da vida. Levou todo o dinheiro para a mesa da cozinha, chamou o filho e os dois começaram a contar juntos as notas quando, de repente, adivinhe só quem apareceu?

O falecido em pessoa!

Sim, ele mesmo, o marido, morto. E veio sentar-se à mesa com eles.

Mas... a mulher... não se intimidou não:

– O que é que você está fazendo aqui, seu miserável?! Me dá paz! Você está morto! Trate de volta logo para debaixo da terra.

– Nem pensar, disse o morto. – Estou me sentindo vivinho.

A mulher mandou o filho buscar um espelho. Entregou ao morto para que ele visse a sua cara de cadáver.

– É... Estou abatido. Deve ser falta de exercício – disse o falecido. E mandou o filho buscar a sanfona, e convidou a mulher para dançar. Ela, é claro, não quis saber de dançar com o defunto, que cheirava pior que gambá.

O morto nem ligou. Começou a dançar sozinho. De repente, a mulher viu que um dedo dele estava caindo e ordenou:

– Toca mais rápido, menino!

Assim que o ritmo se acelerou, caiu outro pedaço.

– Mais depressa, que eu também vou dançar – ela resolveu.

E começou a requebrar e saltar e jogar a perna para o alto e balançar a saia.

O marido, animado, tratava de acompanhar as piruetas da mulher, e enquanto isso o corpo dele... desmoronava.

Até que só ficou a caveira pulando no chão, batendo o queixo. A mulher caprichou e deu uma pirueta, a caveira imitou e... o queixo desmontou. Pronto. Mais que depressa, a mulher mandou o filho buscar um baú para guardar os pedaços do marido e disse:

– Põe tudo que é dele, filho. Tudinho. Que eu vou procurar uns pregos e um martelo.

Dali a pouco ela voltou e caprichou nas marteladas, para que o morto nunca mais escapulisse.

Enterraram o defunto de novo. Depois jogaram bastante cimento em cima.

Só no dia seguinte a viúva lembrou do dinheiro do marido, que ela tinha deixado em cima da mesa.

– Cadê?! - perguntou ao filho

– Uai, mãe! Não era pra guardar no baú TUDO que fosse dele?

Fonte: LAGO, Angela. *Sete histórias de sacudir o esqueleto*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.



1. Qual é o tema da história?  
\_\_\_\_\_
2. Você daria outro título para o conto? Qual?  
\_\_\_\_\_
3. Quem são os personagens da história?  
\_\_\_\_\_
4. No trecho: "– Ah que desgraçaaaaaado", o que indica a repetição da letra "a"?  
\_\_\_\_\_
5. Você reparou que o texto é contado por alguém que não participa da história? Como é chamado esse tipo de narrador, personagem ou observador?  
\_\_\_\_\_
6. A palavra "morto", quando se refere ao marido na história, é substituída por outras palavras com o mesmo sentido. Localiza-as no texto e descreva abaixo.  
\_\_\_\_\_
7. Qual é o significado da expressão "cheirava pior do que gambá" no contexto do conto?  
\_\_\_\_\_
8. Qual é a função do uso do travessão (–) em diversos trechos do texto?  
\_\_\_\_\_
9. Por qual motivo o marido morto decidiu ir dançar?  
\_\_\_\_\_
10. No trecho "a caveira imitou e... o queixo desmontou." Qual é a função das reticências?  
\_\_\_\_\_
11. O fato de o filho ser obediente à sua mãe acabou ocasionando humor no final da história. Por quê?  
\_\_\_\_\_

MÃOS À OBRA



1º PASSO  
Roda de conversa

Você conhece algum outro conto de terror?  
Que filmes desse gênero você curte?

Junte-se com seus (suas) colegas e façam uma roda de leitura com seus contos de terror favoritos ou, se preferirem, façam uma roda de conversa sobre os filmes de que gostam. Falem sobre os personagens, o enredo, o lugar onde se passa a história, sobre qual / quais elemento (s) causa (m) medo na história.



2º PASSO  
Planejando a escrita

Após a roda de leitura / conversa, produza seu próprio conto de terror. Pense sobre o lugar onde sua história ocorrerá e descreva-o com detalhes de modo a provocar um suspense / medo no leitor. Pense no elemento sobrenatural que estará no seu texto, você pode aproveitar a ideia das caveiras, presentes no texto que você leu. Quem serão os personagens da sua história? Que conflito enfrentarão? Não se esqueça do clímax e do desfecho para o seu conto.



3º PASSO  
Escrita

Escreva a primeira versão do texto no seu caderno.



4º PASSO  
Revisão

Depois, revise seu texto com cuidado. Verifique a presença de parágrafos, o uso das letras maiúsculas, dos sinais de pontuação e a concordância do seu texto.



5º PASSO  
Reescrita

Reescreva o texto levando em conta o que observou na versão inicial.



6º PASSO

Compartilhe o seu texto.

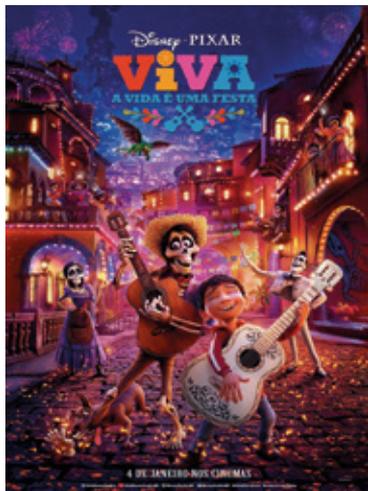
## PARA INÍCIO DE CONVERSA



Você já ouviu falar na festa do dia dos mortos comemorada no México?

A **Festa do Dia dos Mortos**, comemorada anualmente, lembra e celebra os entes queridos com música, alegria e guloseimas. A celebração deixa de lado o medo dos espíritos e a tristeza com a morte de amigos e parentes.

## Texto 11



Mire a câmera do seu telefone celular para o QR Code e assista ao trailer do filme.



Fonte da imagem: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-206775/>

1. A imagem no texto 11 é de um cartaz de divulgação de um filme. Que elementos desse cartaz nos permite chegar a essa conclusão?

2. Observe o título do filme. Que relações podemos estabelecer entre o título e os elementos do cartaz?

## Texto 12 – Sinopse

O jovem Miguel sonha em se tornar um músico famoso como seu ídolo, Ernesto de la Cruz. Ansioso para provar seu talento, Miguel vai parar no colorido e impressionante Mundo dos Mortos. Durante sua jornada, conhece um personagem encantador, Hector, e juntos partem em uma aventura extraordinária.

## Texto 13

**Un poco loco**

Qual é a cor do céu?

*Ay mi amor! Ay mi amor!*

Você diz que é lilás

*Ay mi amor! Ay mi amor!*

Diz que eu devo me vestir

*Ay mi amor! Ay mi amor!*

Com a frente para trás

*Ay mi amor! Ay mi amor!*

E eu fico *un poco loco*

*Un poqui-ti-ti-ti-to loco*

Eu fico tão confuso

Eu entro em parafuso

Me alegre e deduzo

Que sou mesmo *un poco loco*

Tô loco e não me engano  
E me sinto um *poco* insano  
Se tudo faz sentido  
De nada mais duvido  
E na cabeça um giro

Somos só *un poco loco*

(Somos só na cabeça um giro)

Vai com tudo, Miguelito!

(Somos só na cabeça um giro)

*Ahhhhhh-ahhoo ayy!*

(Somos só na cabeça um giro)

(Somos só na cabeça um giro)

*Un poquiti-ti-ti-ti-ti-ti-ti-ti-ti-ti-tito loco!*

Fonte: (Trilha sonora de Viva: a vida é uma festa)  
<https://www.letras.mus.br/viva-a-vida-uma-festa/un-poco-loco-versao-em-portugues/>

A **letra de canção** é também um gênero textual que apresenta muitos traços em comum com o poema. Tanto o poema como a letra de canção trabalham com recursos expressivos, como o ritmo, a melodia, as rimas, a estrutura (em versos e estrofes) e por aí vai. A diferença principal entre poema e letra de canção é que esta foi escrita em conjunto com a música. Por isso, ao fazer a leitura de uma letra de canção, é interessante também ouvi-la.

Mire a câmera do seu telefone celular para o QR Code e assista ao trecho do filme em que a música é cantada por Miguel, o protagonista do filme.



## MERGULHO NO TEXTO



1. A letra da canção *Un poco loco* faz parte da trilha sonora do filme "Viva: a vida é uma festa". Alguns trechos da letra da canção foram colocadas em destaque. Você imagina por quê? Relate abaixo.

2. Retire da letra da canção os versos que são constantemente repetidos.

3. A palavra "loco", no idioma espanhol, tem como tradução em português a palavra "louco". Que outra palavra é usada com o mesmo sentido no texto 13?

4. Retire do texto pelo menos duas rimas feitas na letra da canção.

5. No verso "*Un poqui-ti-ti-ti-to loco*", que efeito de sentido traz no trecho a repetição das sílabas em destaque?

### “Viva – A vida é uma festa” é a animação mais emocionante da Pixar nos últimos anos

Filme leva às lágrimas com história sobre família e memória, enquanto respeita cultura e Dia dos Mortos mexicanos  
 Por Cesar Soto, G1 (04/01/2018)

Levem lenços para assistir a “Viva - A vida é uma festa”. A 19ª animação da Pixar estreia no Brasil nesta quinta-feira (4) – em alguns cinemas, pelo menos – como uma das mais emocionantes produzidas pelo estúdio da Disney nos últimos anos.

O filme poderia ser considerado uma versão “pixaresca” de “A viagem de Chihiro” (2003). Assim como a obra do clássico estúdio japonês Ghibli, a produção americana usa a jornada inesperada de seu jovem protagonista a um mundo espiritual para discutir questões sobre família e memória.

As semelhanças param por aí, é claro. “Viva” abandona os horrores fantásticos de sua contraparte oriental e se concentra nas cores e canções que tornaram os criadores de “Toy Story” tão conhecidos.

Ao abordar temas como memória e família, a história sabe os botões exatos que deve apertar para trazer as emoções do público à tona, mas faz isso sem apelar para sentimentalismo barato.

O desfecho pode não ser um dos mais originais da história do cinema, é verdade, mas a trama evita saídas fáceis e tem reviravoltas suficientes para manter os mais velhos atentos.

E, na melhor tradição da Pixar, o lento encaixar das peças soltas pelo roteiro garantirá as primeiras de muitas lágrimas – e prova que elas até são geradas pela tristeza, mas que a beleza pode ser um fator ainda mais forte.

Fonte: Adaptado de <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/viva-a-vida-e-uma-festa-e-a-animacao-mais-emocionante-da-pixar-nos-ultimos-anos-g1-ja-viu.ghtml>

#### FIQUE LIGADO!

Você sabia que existem diferenças entre uma notícia e uma reportagem? Embora as duas tenham como objetivo veicular informações sobre algum acontecimento a uma comunidade, elas se diferenciam em alguns pontos. Vejo o quadro comparativo ao lado.

Notícia	Reportagem
Apresenta o conteúdo de forma breve e objetiva.	Apresenta o conteúdo baseado numa investigação mais aprofundada.
Validade de curto prazo. Veiculação instantânea de um fato.	Validade de longo prazo. Tempo maior de elaboração e pesquisa do conteúdo.
Segue uma ordem fixa de apresentação da informação.	As informações são apresentadas de acordo com as preferências de abordagem do autor.

#### DIALOGANDO...

1. A reportagem do texto 14 tem um filme como tema. Que filme é esse?

2. Quem é o autor da reportagem?

#### MERGULHO NO TEXTO

1. Observe o segundo parágrafo. Por que motivo o autor usou as aspas na palavra “pixaresca”?

2. O autor compara o filme “Viva: a vida é uma festa” com outras animações. Que animações são essas?

3. De acordo com o autor, que temas são abordados no filme?

4. Após ler com atenção a reportagem, nota-se que há uma predominância de fatos ou de opiniões?

5. Sublinhe no texto um trecho que defina uma opinião do autor.

6. No trecho, “...e prova que elas até são geradas pela tristeza, **mas** que a beleza pode ser um fator ainda mais forte.”, que efeito de sentido a palavra em destaque produz?



## PARA INÍCIO DE CONVERSA

A

Se você tem um animal de estimação em casa, é muito provável que você o considere parte querida da sua família, certo?

A história narrada a seguir fala sobre a linda relação entre um animalzinho de estimação e o seu dono. Vamos ler?

### Texto 15

### Mila

Carlos Heitor Cony

Era pouco maior do que minha mão: por isso eu precisei das duas para segurá-las, 13 anos atrás. E, como eu não tinha muito jeito, encostei-a ao peito para que ela não caísse, simples apoio nessa primeira vez. Gostei desse calor e acredito que ela também. Dias depois, quando abriu os olhinhos, olhou-me fundamente: escolheu-me para dono. Pior: me aceitou.

Foram 13 anos de chamego e encanto. Dormimos muitas noites juntos, a patinha dela em cima do meu ombro. Tinha medo de vento. O que fazer contra o vento?

Amá-la – foi a resposta e também acredito que ela entendeu isso. Formamos, ela e eu, uma dupla dinâmica contra as ciladas que se armam. E também contra aqueles que não aceitam os que se amam. Quando meu pai morreu, ela se chegou, solidária, encostou sua cabeça em meus joelhos, não exigiu a minha festa, não queria disputar espaço, ser maior do que a minha tristeza.

Tendo-a ao meu lado, eu perdi o medo do mundo e do vento. E ela teve uma ninhada de nove filhotes, escolhi uma de suas filhinas e nossa dupla ficou mais dupla porque passamos a ser três. E passeávamos pela Lagoa, com a idade ela adquiriu "fumos fidalgos", como o Dom Casmurro, de Machado de Assis. Era uma *lady*, uma rainha de Sabá, numa liteira inundada de sol e transportada por súditos imaginários.

No sábado, olhando-me nos olhos, com seus olhinhos cor de mel, bonita como nunca, mais que amada de todas deixou que eu a beijasse chorando. Talvez ela tenha compreendido. Bem maior do que minha mãe, bem maior do que o meu peito, levei-a até o fim.

Eu me considerava um profissional decente. Até semana passada, houvesse o que houvesse, procurava cumprir o dever dentro de minhas limitações. Não foi possível chegar ao gabinete onde, quietinha, deitada aos meus pés, esperava que eu acabasse a crônica para ficar com ela.

Até o último momento, olhou para mim, me escolhendo e me aceitando. Levei-a, em meus braços, apoiada em meu peito. Apertei-a com força, sabendo que ela seria maior do que a saudade.

Fonte: *Histórias de bicho*. São Paulo: Ática, 2013.

### MERGULHO NO TEXTO



1. “Era pouco maior do que minha mão: por isso eu precisei das duas para segurá-la, 13 anos atrás. E, como eu não tinha muito jeito, encostei-a ao peito para que ela não caísse”. Os pronomes destacados se referem a quem?

2. Qual a importância de Mila na vida do narrador?

3. Quando Mila entrou em sua vida?

4. O que ocorreu com Mila ao final do texto?

5. “No sábado, **olhando-me nos olhos**”. Que ideia indica a expressão destacada?

6. A expressão “fumos fidalgos”, retirada do livro *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, é atribuída a alguém que se envaldece com o título de nobreza. Retire do texto um trecho que confirme o uso da expressão pelo narrador.

### FIQUE LIGADO!



Machado de Assis (1839-1908) nasceu e viveu no Rio de Janeiro. Foi jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo e um dos maiores nomes da literatura brasileira, conhecido nacional e internacionalmente por suas obras, dentre as mais famosas o romance *Dom Casmurro*.

O **Poema** é um gênero textual bem fácil de se reconhecer! A forma como é escrito, em versos e estrofes, marcam bem a estrutura desse texto. Além disso, podemos reconhecer um poesia por seu tom lírico, pelas rimas (utilizadas com bastante frequência, embora não seja obrigatória), pelo ritmo e pela sonoridade percebida durante a leitura. Vamos ler?



**Texto 16**

**MÃOS À OBRA**



**Soneto para construir janelas**

Gregorio Duvivier

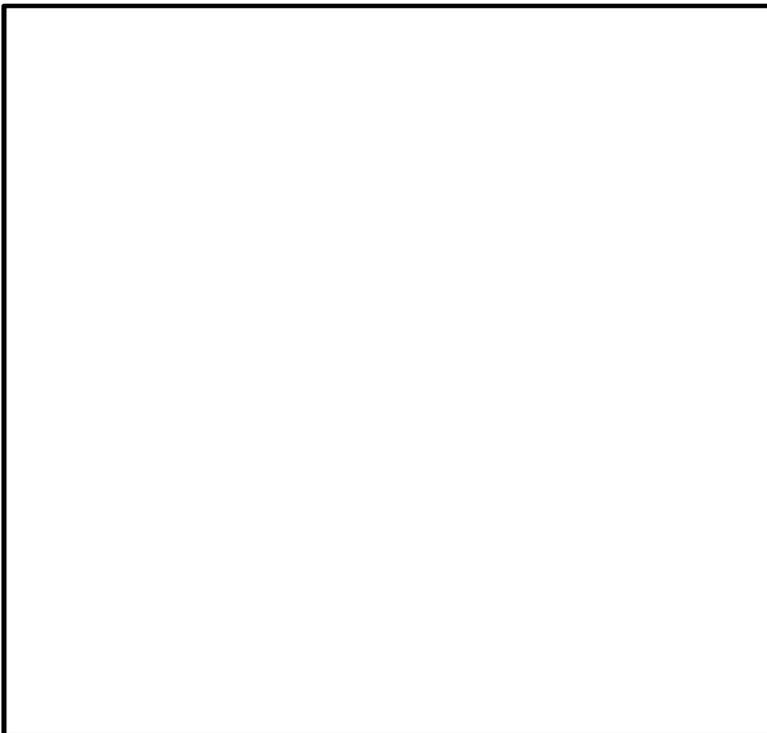
Erguer, antes de tudo, uma parede –  
a parede no caso é importantíssima,  
pois as janelas só existem sobre  
paredes, as janelas sobre nada

são também nada e não são sequer vistas.  
Em seguida, quebrá-la até fazer  
nela um grande buraco, não maior  
que a parede, pois precisamos vê-la,

nem menor que seus braços – as janelas  
sobre as quais não se pode debruçar  
não são janelas, são buracos. Pronto.

Ou quase: agora basta construir  
um mundo do outro lado da parede,  
para que possas vê-lo, emoldurado.

Fonte: DUVIVIER, Gregorio. A partir de amanhã eu juro que a vida vai ser agora. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008, p. 53.



**MERGULHO NO TEXTO**



1. O poema apresentado no texto 16 dá instruções para fazer algo. O quê?  
\_\_\_\_\_
2. Na primeira e na segunda estrofes o eu-lírico aponta atividades fundamentais para a construção. Localize-as no texto e descreva abaixo.  
\_\_\_\_\_
3. Observe a terceira estrofe, o poeta emite uma opinião sobre janelas. Descreva essa opinião.  
\_\_\_\_\_
4. Quantos versos e quantas estrofes o poema tem?  
\_\_\_\_\_
5. Por que erguer paredes é algo tão importante para a construção de janelas?  
\_\_\_\_\_
6. As janelas são construídas com um propósito. Qual é ele?  
\_\_\_\_\_
7. Agora é com você! Note que, ao lado do texto 16, há um espaço dedicado ao desenho da sua própria janela. Imagine como seria sua visão do mundo a partir dessa janela.

O último texto do bimestre é uma crônica. O que você já sabe sobre as crônicas? Converse com seus colegas e com o(a) Professor(a).

## Texto 17

## Visita

Ferreira Gullar

Sobre a minha mesa, na redação do jornal, encontrei-o, numa tarde quente de verão. É um inseto que parece um aeroplano de quatro asas translúcidas e gosta de sobrevoar os açudes, os córregos e as poças de água.

É um bicho do mato e não da cidade. Mas que fazia ali, sobre a minha mesa, em pleno coração da metrópole? Parecia morto, mas notei que movia nervosamente as estranhas e minúsculas mandíbulas. Estava morrendo de sede, talvez pudesse salvá-lo. Peguei-o pelas asas e levei-o até o banheiro. Depois de acomodá-lo a um canto da pia, molhei a mão e deixei que a água pingasse sobre a sua cabeça e suas asas. Permaneceu imóvel. É, não tem mais jeito — pensei comigo. Mas eis que ele se estremece todo e move a boca molhada. A água tinha escorrido toda, era preciso arranjar um meio de mantê-la ao seu alcance sem, contudo, afogá-lo. A outra pia talvez desse mais jeito. Transferi-o para lá, acomodei-o e voltei para a redação.

Mas a memória tomara outro rumo. Lá na minha terra, nosso grupo de meninos chamava esse bicho de macaquinho voador e era diversão nossa caçá-los, amarrá-los com uma linha e deixá-los voar acima de nossa cabeça. Lembrava também do açude, na fazenda, onde eles apareciam em formação de esquadrilha e pousavam na água escura. Mas que diabo fazia na avenida Rio Branco esse macaquinho voador? Teria ele voado do Coroatá até aqui, só para me encontrar? Seria ele uma estranha mensagem da natureza a este deserto?

Voltei ao banheiro e em tempo de evitar que o servente o matasse. “Não faça isso com o coitado!” “Coitado nada, esse bicho deve causar doença!”

Tomei-o da mão do homem e o pus de novo na pia. O homem ficou espantado e saiu, sem saber que laços de afeição e história me ligavam àquele estranho ser. Ajeitei-o, dei-lhe água e voltei ao trabalho. Mas o tempo urgia, textos, notícias, telefonemas, fui para casa sem me lembrar mais dele.

GULLAR, Ferreira. *O menino e o arco-íris e outras crônicas*. Para gostar de ler, 31. São Paulo: Ática, 2001, p. 88-89.

## MERGULHO NO TEXTO



1. Leia atentamente o texto e explique, com suas palavras, a escolha do título pelo autor.

---

2. Que situação dá início à história contada no texto 17?

---

3. Como o narrador descreve o inseto visitante?

---

4. No trecho “É um bicho do mato e não da cidade. **Mas** que fazia ali(...)”, que relação a palavra em destaque faz com a frase anterior?

---

5. Observe a palavra em destaque no trecho “Parecia morto, mas notei que movia **nervosamente** as estranhas e minúsculas mandíbulas.” Chamamos esse tipo de palavra de **advérbio** (que acompanha o verbo, nesse caso “mover” e indica circunstâncias como tempo, modo, lugar, intensidade, negação etc.). O advérbio em destaque exprime uma circunstância de:

( ) Tempo    ( ) Lugar    ( ) Modo

6. Com que intenção o homem pingou água sobre a cabeça e as asas do inseto (2º parágrafo)?

---

7. A presença do inseto no local de trabalho do homem trouxe para ele lembranças de sua infância. Retire do texto um trecho que reflita essas lembranças.

---

8. Como se chamava o lugar onde o narrador nasceu e passou a sua infância?

---

9. Ao longo do texto, é possível perceber que o homem estabelece uma relação de afeto com o inseto. Retire do texto algum trecho que indique isso.

---



Nosso bimestre chegou ao fim. Esperamos que, além de aprender, vocês também tenham se divertido ao conhecer novos gêneros textuais e diferentes formas de cultura por algumas partes do mundo. Esperamos vocês no próximo semestre!